



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MEC-INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO**

RESOLUÇÃO Nº 49/2019, DE 07 DE JUNHO DE 2019

Processo nº 23199.003905/2019-85

Dispõe sobre a aprovação da
Resolução Ad Referendum n.
21/2019

O CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 11.892/2008 e as portarias nº 397 de 26/02/2018, publicada no DOU de 02/03/2018, nº 1.319 de 25/07/2018, publicada no DOU de 26/07/2018 e nº 1.636 de 10/09/2018, publicada no DOU de 12/09/2018, em sessão realizada no dia 07 de junho de 2019, RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar a Resolução “Ad Referendum” n. 21/2019, que versa sobre a aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, conforme anexo.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Uberaba/MG, 07 de junho 2019.

Roberto Gil Rodrigues Almeida
Presidente do Conselho Superior do IFTM



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA –SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Uberaba, abril de 2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO
CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Ariosto Antunes Culau

REITOR

Roberto Gil Rodrigues Almeida

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Danielle Freire Paoloni

DIRETOR GERAL CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO

Marcelo Ponciano da Silva

COORDENADOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Daniela Resende Silva Orbolato

COORDENADOR DE CURSO

Rayanne Márcia Finholdt Prado

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL	6
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
3 ASPECTOS LEGAIS	7
3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso	7
3.1.1 Criação (Portaria do <i>campus</i> – Comissão de elaboração do Projeto)	7
Portaria N° 09 de 13 de março de 2019	7
3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)	7
3.1.3. Reconhecimento (Portaria MEC)	7
3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)	7
3.3 Legislação Referente à Regulamentação da Profissão	9
4. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO	10
5. JUSTIFICATIVA	11
6. OBJETIVOS	13
6.1. Objetivo Geral	13
6.2. Objetivos Específicos	13
7. PERFIL DO EGRESSO	14
8. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES	14
9. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR - IFTM	15
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	16
10.1 Organização dos tempos e espaços de aprendizagem	16
10.2. Formas de Ingresso	17
10.3 Periodicidade Letiva	17
10.4 Turno de funcionamento, vagas, n° de turmas e total de vagas anuais	17
10.5 Prazo de integralização da carga horária	18
10.6 FLUXOGRAMA	18
10.7 MATRIZ CURRICULAR	19
10.8 RESUMO DA CARGA DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL	20
10.9 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL	20
11. UNIDADES CURRICULARES	20
12. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	35
12.1. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL	37
13. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	40
14. ATIVIDADES ACADÊMICAS	40
14.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	40

14.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES	43
14.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	43
14.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	43
15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	44
15.1 Relação com a Pesquisa	44
15.2 Relação com a Extensão	45
15.3 Integração com Escolas da Educação Básica	47
15.4 Integração com outros cursos da Instituição	47
16 AVALIAÇÃO	48
16.1 Da aprendizagem	48
16.2 Avaliação institucional e do curso	50
17 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	50
18 ATENDIMENTO AO DISCENTE	50
19 COORDENAÇÃO DE CURSO	51
19.1 Equipe de apoio e atribuições	51
19.2 Organização da interação entre docentes e estudantes	54
20 CORPO DOCENTE DO CURSO	54
21. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	55
21.1. Corpo Técnico Administrativo	55
22 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO	56
22.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros	56
22. 2 Biblioteca	58
22.3 Laboratórios de formação geral	59
23 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	62
24 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO	62
25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

NOSSA MISSÃO

Ofertar a Educação Profissional e Tecnológica por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo o desenvolvimento na perspectiva de uma sociedade inclusiva e democrática.

VISÃO DE FUTURO

Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, impulsionando o desenvolvimento tecnológico, científico, humanístico, ambiental, social e cultural, alinhado às regionalidades em que está inserido.

1. IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM
Campus: Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico
CNPJ: 10.695.891/0004-44
Endereço: Rua Florestan Fernandes, 131, Bairro Univerdecidade - Uberaba - MG - CEP: 38.001-970
Cidade: Uberaba - MG
Telefone(s): (34) 3326-1400
Site: http://www.iftm.edu.br/uraparquetecnologico/
E-mail:
Endereço da Reitoria: Av. Doutor Randolpho Borges Júnior, n. 2900 – Univerdecidade – CEP: 38.064-300 Uberaba-MG
Telefones da Reitoria: (34) 3326-1100
Site da Reitoria: http://www.iftm.edu.br/
FAX da Reitoria: Fax: (34) 3326-1101
Mantenedora: União – MEC
2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
Curso: Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica
Titulação Conferida: Licenciado em Formação pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica na área de (formação de origem)
Modalidade: à distância
Área do Conhecimento / Eixo Tecnológico: Educação
Turno de funcionamento: Multiperiódico/ à distância
Integralização: mínima: 3 semestres / máxima: 6 semestres
Nº de vagas ofertadas: 360
Polos:
Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico: 91 vagas
Campus Ituiutaba: 43 vagas
Campus Patos de Minas: 20 vagas

<p>Campus Patrocínio: 39 vagas</p> <p>Campus Paracatu: 38 vagas</p> <p>Campus Uberlândia Centro: 129 vagas</p>
<p>Ano da 1ª oferta: 2019/1</p>
<p>Comissão responsável pela elaboração do projeto - Portaria nº 9 de 13/03/2019:</p> <p>Lívia Letícia Zanier Gomes, Dirceu Fernando Ferreira, José Ricardo Gonçalves Manzan, Luiz Pessoa Vicente Neto, Naíma de Paula Salgado Chaves, Patrícia Gomes de Macedo e Rayanne Márcia Finholdt Prado.</p> <p style="text-align: right;">Data: 15/03/2019</p> <p style="text-align: center;">Daniela Resende Silva Orbolato</p> <p style="text-align: center;"><i>Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico</i></p> <p style="text-align: center;">Marcelo Ponciano da Silva</p> <p style="text-align: center;"><i>Diretor Geral do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico</i></p> <p style="text-align: right;">Carimbo e Assinatura</p>

<p>3 ASPECTOS LEGAIS</p>
<p>3.1 Legislação referente à criação, autorização e reconhecimento do curso</p>
<p>3.1.1 Criação (Portaria do <i>campus</i> – Comissão de elaboração do Projeto)</p>
<p>Portaria Nº 09 de 13 de março de 2019</p>
<p>3.1.2. Autorização (Resolução / Conselho Superior)</p>
<p>Resolução Nº 31/2019, de 27 de março de 2019.</p>
<p>3.1.3. Reconhecimento (Portaria MEC)</p>
<p>3.2 Legislação referente ao curso (Lei de regulamentação do curso MEC – Parecer/Resolução CNE)</p>
<p>Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</p> <p>Resolução CNE/CES nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.</p>

Parecer nº 2/2015, de 09/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução nº 1/2016, de 11/03/2016 – Estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Ensino Superior na modalidade a Distância.

Parecer nº 564/2015, de 10/12/2015 - Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Ensino Superior na modalidade a Distância.

Parecer CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior.

Parecer CNE/CP nº 21/2001, aprovado em 6 de agosto de 2001, que dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001 – dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CEB Nº 6/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Decreto nº 8.752, de 9 de maio de 2016 - dispõe sobre a Política de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, de 2007.

Decreto nº 9.057/2017, de 25 de maio de 2017, define regras para EAD, seu reconhecimento formal como uma ampla modalidade de educação regular. Substituiu o Decreto nº 5.622/2005

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

Resolução CONAES Nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Políticas de Educação Ambiental.

Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Lei nº 13146/2015 – Estatuto da pessoa com Deficiência.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

3.3 Legislação Referente à Regulamentação da Profissão

Lei 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei 11.892/2008 - Cria a Rede Federal e os Institutos Federais.

PARECER CNE/CP Nº 5/2006 - Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.

Decreto nº 9.057/2017, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Resolução CNE/CES 1/2016 - Diretrizes Curriculares para oferta de educação a Distância.

Resolução CNE/CEB Nº 6/2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Resolução CNE/CES Nº 1/2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

4. BREVE HISTÓRICO DO CAMPUS AVANÇADO UBERABA PARQUE TECNOLÓGICO

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), criado em 29 de dezembro de 2008, pela Lei n. 11.892, é uma Instituição de Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Possui natureza autárquica, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

No seu processo instituinte estão presentes, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba (CEFET), a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (EAFU) e as Unidades de Educação Descentralizadas (UNED) de Paracatu e de Ituiutaba que, por força da Lei, passaram de forma automática, independentemente de qualquer formalidade, à condição de campus da nova instituição, passando a denominar-se, respectivamente, *Campus Uberaba*, *Campus Uberlândia*, *Campus Paracatu* e *Campus Ituiutaba*.

O IFTM é composto, atualmente, pelos *Campi* Ituiutaba, Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio, Uberaba, Uberlândia e Uberlândia Centro, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico e Campus Avançado Campina Verde.

Assim como os demais Institutos Federais, disponibiliza a oferta da educação nos dois níveis de ensino e suas modalidades, permitindo o ingresso do estudante desde o Ensino Médio/Técnico até o nível superior e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.

O IFTM tem se destacado na oferta da Educação a Distância, ampliando as possibilidades de acesso da educação, no sentido de beneficiar uma gama muito maior de pessoas que por necessidades diversas, espaciais, temporais, dentre outras, não conseguem se manter em um curso na modalidade presencial.

O Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico foi criado pela Resolução nº 58 de 26 de setembro de 2014, está localizada em área doada pela Prefeitura Municipal de Uberaba, sob a forma do termo de contrato de cessão de uso de área pública e imóvel nº 021/2010, situada à Rua Florestan Fernandes, 131, CEP: 38.001-970.

O Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológica passa a integrar a Unidade EaD e a antiga Unidade II do Campus Uberaba. Nesta nova configuração, a unidade EaD passa a ser Unidade I do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico e a Unidade II do Campus Uberaba passa a ser a Unidade II do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico.

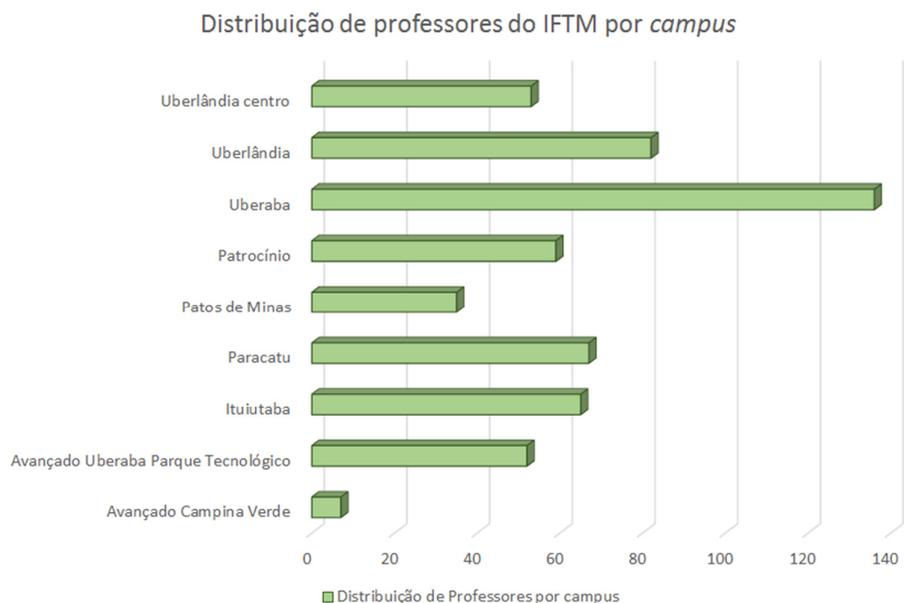
Essa unidade administrativa tem competência para supervisionar, orientar, coordenar, assessorar e executar ações administrativo-pedagógicas dos Cursos na Modalidade de Educação a Distância no âmbito do IFTM conforme regimento geral do IFTM. Exerce o papel de dirigir todos os aspectos administrativo-pedagógicos dos aproximadamente 750 estudantes matriculados em três de cursos de Licenciaturas alocados em 15 polos presenciais, em atendimento ao programa Universidade Aberta do Brasil (UAB).

5. JUSTIFICATIVA

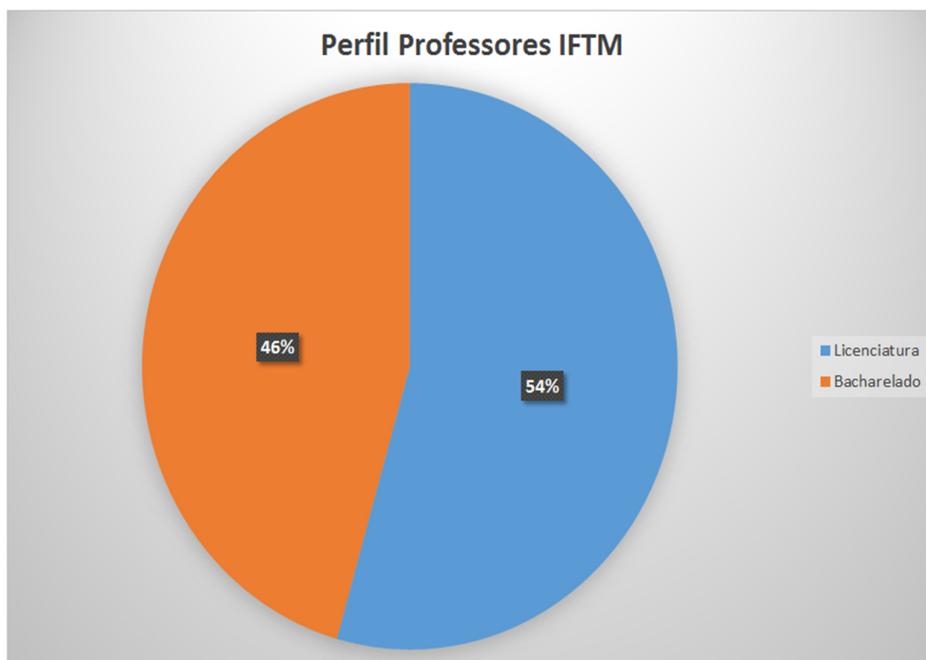
A formação docente é considerada pelo Plano Nacional de Educação um dos maiores desafios a ser superado. O Conselho Nacional de Educação, através da Resolução nº 2 de 1 de julho de 2015, apregoa como urgente a formação pedagógica para graduados não-licenciados. A meta 15 do PNE 2014-2024 busca assegurar formação específica de nível superior em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam a todos professores da educação básica.

A composição do quadro docente para atuar na educação superior, básica e profissional dos IF's se realiza por meio de concurso público, porém, **muitas vezes os profissionais da área técnica e, até mesmo, de áreas do núcleo comum da Educação Básica são admitidos professores** que não possuem a formação pedagógica exigida para atuar na educação profissional técnica de nível médio.

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro conta atualmente com professores distribuídos em nove *campi*, como se vê no gráfico a seguir.



Em questionário respondido pelos professores efetivos, levantou-se os dados da seguinte composição do quadro de docentes efetivos compondo a instituição: 45,6% de professores Bacharéis ou Tecnólogos e 54,4% de professores Licenciados.



Destarte, através da Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, o IFTM, além de cumprir a exigência legal, ofertará sua contribuição na melhoria da qualidade da educação básica brasileira por possibilitar o aprofundamento de saberes pedagógicos para a atuação na prática docente.

Nesse contexto de oferta de educação superior, básica e profissional e atendendo às necessidades da Instituição os professores atuam em todos os níveis e modalidades educacionais. Portanto, o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica tem como finalidade atender ao requisito da formação pedagógica normatizado pela LDB para atuação na educação básica, bem como, prover espaço de produção de conhecimentos que qualifica e potencializa o desenvolvimento sobre a prática docente.

Com o Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade EAD, o IFTM atende às necessidades de formação de professores para atuação na Educação Profissional Técnica e às expectativas dos profissionais docentes, qualificando-os em suas condições de trabalho e de vida.

6. OBJETIVOS

6.1. Objetivo Geral

Ofertar formação pedagógica aos docentes graduados não licenciados, capacitando-os a atuar com conhecimentos teórico-práticos específicos para o exercício do magistério na educação profissional técnica de nível médio, de acordo com os eixos tecnológicos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), tendo em vista a sua formação de origem.

6.2. Objetivos Específicos

- Ofertar formação pedagógica para professores graduados não licenciados para que exerçam o magistério da educação profissional técnica de nível médio, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica;
- Compreender a concepção de Educação Profissional e Tecnológica a partir do compromisso de orientar os processos de formação com base na integração e articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos necessários ao permanente exercício de ações de ensino, pesquisa e extensão;
- Considerar a complexidade e heterogeneidade das formas de organização da educação profissional composta por uma diversidade de currículos, status dos formadores, instituições de formação, diversidade dos setores econômicos e eixos tecnológicos abrangidas pela EPT, bem como a relação dessa modalidade educativa com outras modalidades educacionais;
- Compreender que dada essa diversidade de currículos são exigidos determinados tipos de saberes e competências específicos para o pleno desenvolvimento das formações, requeridas pela natureza do trabalho;

- Estabelecer formas criativas de ensino-aprendizagem, cuidando do planejamento, organização, gestão e avaliação desse processo;
- Desenvolver diferentes formas de realizar a transposição didática dos conteúdos específicos considerando: a diversidade dessa modalidade, as dimensões econômicas sociais e culturais das demandas dos contextos profissionais para os quais se formam os estudantes;
- Articular atividades teóricas e práticas aprimorando simultaneamente saber docente e saber técnico/tecnológico;
- Desenvolver atividades interdisciplinares fortalecendo o diálogo entre as ciências humanas e sociais, da natureza e das tecnologias.

7. PERFIL DO EGRESSO

O Licenciado em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica poderá desempenhar as seguintes atribuições profissionais:

- Exercer a profissão de professor de acordo com os princípios didático-pedagógicos com domínio de conteúdos, habilidades e competências específicas do processo de ensino-aprendizagem.
- Participar do planejamento, organização e gestão dos sistemas de ensino, com sensibilidade ética, compromisso e atitude democrática nas relações sociais na instituição e fora dela.
- Estabelecer um diálogo interdisciplinar com as áreas do conhecimento e com a realidade social.
- Colaborar e participar efetivamente da elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico institucional.
- Articular movimentos socioculturais, envolvendo a escola e a comunidade.
- Propor e utilizar as metodologias adequadas e inovadoras às diferentes situações do ensino-aprendizagem na educação profissional.
- Apresentar alternativas para os problemas concretos do cotidiano escolar do ensino profissional com base em diferentes perspectivas teóricas.
- Realizar pesquisas na área da educação profissional e especificamente da docência, visando conhecer e avaliar as interfaces das relações sociais, políticas e econômicas com o campo educacional.
- Utilizar com propriedade as recursos tecnológicos e da comunicação.

8. PERFIL INTERMEDIÁRIO E CERTIFICAÇÕES

O curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica não possui perfil intermediário.

9. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CURRICULAR - IFTM

A concepção do currículo deste curso parte de alguns pressupostos básicos que vão nortear a organização e o desenvolvimento dos conteúdos. O princípio fundamental é a maneira como se concebe a aprendizagem: ela é mais efetiva quando é significativa para o estudante, quando se alicerça nas relações dialógicas e quando se constitui em uma construção coletiva que considera as diferenças de desenvolvimento e as diversidades culturais e sociais.

Assim, pensar a formação de professores que devam atuar em uma situação de aprendizagem com essas características, é pensar que esta formação deve necessariamente superar a dualidade teoria-prática, de modo a possibilitar situações em que o professor reflita coletivamente sobre sua prática pedagógica, não apenas a partir das teorias já existentes, mas produzindo novas teorias; tome conhecimento e analise materiais didáticos disponíveis; esteja integrado nas discussões recentes acerca de educação; conheça e analise metodologias de ensino inovadoras e assuma plenamente seu papel de agente produtor de conhecimentos.

Propõe uma sofisticada interação entre uma equipe interdisciplinar e a população participante do processo ensino-aprendizagem, na busca de situações que possam ser significativas e na definição dos tópicos de interesse, sua sequência e sua articulação.

O curso foi organizado tendo como linha estrutural o pensamento reflexivo e crítico sobre a prática docente a partir da sala de aula e seus desdobramentos. O curso é fundamentado em unidades curriculares que representam conhecimentos que sejam consistentes, sólidos e capaz de mobilizar propostas e ações qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem.

O curso se desenvolverá em três semestres que contarão com encontros presenciais, atividades na modalidade a distância via Moodle, webconferências e vídeo-aulas, sempre pensando no melhor aproveitamento de cada uma das unidades curriculares.

Nesse contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, por meio de concepção curricular, busca promover atualização frente às mudanças socioeconômicas e ambientais, a partir de práticas acadêmicas constituídas das diretrizes:

I. Formação humanística;

II. Cidadania;

III. Ética;

IV. Desenvolvimento social, de solidariedade e trabalho em equipe;

V. Formação empreendedora;

VI. Educação ambiental;

VII. Inclusão social.

Contamos, ainda, no processo de elaboração deste projeto pedagógico, os seguintes princípios norteadores do IFTM, que constam em seu Plano de Desenvolvimento Institucional:

I. Compromisso com a justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

II. Verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

III. Eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;

IV. Inclusão de um público historicamente colocado à margem das políticas de formação para o trabalho, dentre esses, as pessoas com deficiências, necessidades educacionais especiais e, principalmente, os que não tem condição de pagar por um curso de graduação em uma faculdade privada;

V. Natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

10.1 Organização dos tempos e espaços de aprendizagem

A organização espaço/temporal na organização curricular leva em consideração a pluralidade de concepções, de experiências, de ritmos, de culturas, de interesses, de diversidade, etc. O currículo e a sua forma de realização organizam-se de modo a valorizar e enriquecer a convivência humana com toda a sua complexidade.

O currículo é estruturado para atender ao perfil do egresso, considerando os aspectos legais e buscando a flexibilização dos tempos e espaços coletivos e individuais. Portanto, reconhece-se que cada sujeito tem seu ritmo próprio de aprendizagem, o modo singular de pensamento, movimento e ação e a aprendizagem só ganha sentido na relação que o sujeito se estabelece e relaciona com o outro, com o conhecimento e com o mundo.

A organização curricular sistematiza-se em quatro núcleos: Formação de estudos de formação geral e das áreas específicas; Formação Pedagógica e estudos interdisciplinares; Formação profissional e Formação de enriquecimento curricular. Os núcleos estão organizados de forma interligada e integrada constituindo um percurso de três semestres. O curso é desenvolvido buscando atender às reais condições do

cotidiano e necessidades dos profissionais, o que permite definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizadas, estabelecer os momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, práticas como componente curricular, organização da mediação de professores dentre outras estratégias.

Portanto, a estruturação curricular possibilita a interdisciplinaridade e a contextualização, o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos estudantes, incentivando-os a aprender constantemente. Assim, o objetivo do conteúdo sistematizado por meio da organização curricular é criar possibilidades para que os estudantes se apropriem dos diferentes saberes disponibilizados e, num movimento de reflexão constante, ressignificar outros conhecimentos previamente adquiridos e construir novos conhecimentos, novas competências.

10.2. Formas de Ingresso

- Requisitos para ingresso:

I. docentes graduados não licenciados

- Processo seletivo

O processo de seleção será regido por edital específico, do qual constará a estrutura do curso, vagas, critérios para inscrição e classificação, bem como, demais informações necessárias.

10.3 Periodicidade Letiva

Matrícula	Periodicidade Letiva
Semestral	Semestral

10.4 Turno de funcionamento, vagas, nº de turmas e total de vagas anuais

Funcionamento dos Encontros Presenciais			
Periodicidade	Dias		Horários
3 (três) encontros presenciais por semestre	Sábados		8h – 12h 13h30 – 17h30
Turno de funcionamento	Vagas /turmas	Turmas /Ano	Total vagas anuais

Multiperiódico	Conforme demanda dos <i>campi</i>	9	300
----------------	-----------------------------------	---	-----

10.5 Prazo de integralização da carga horária

Limite mínimo (semestres)	Limite máximo (semestres)
3 (três) semestres	6 (seis) semestres

10.6 FLUXOGRAMA

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica articula-se visando contemplar as dimensões:

- I - conhecimento profissional em diferentes espaços;
- II - desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III - articulação entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;
- IV – articulação entre formação comum e a formação específica;
- V - conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa.

O percurso do curso é permeado em todo seu desenvolvimento por ações que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e importantes para a realidade contemporânea, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência. Desta forma, contemplando os aspectos citados anteriormente, a estrutura do curso apresenta a seguinte organização e fluxograma:

Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica		
Semestre/Carga Horária		
1º semestre	2º Semestre	3º Semestre
Ambientação em EaD – 30h	Didática para EPT- 45h	Educação Inclusiva 30h
Fundamentos da Educação -45 h	Organização Didático Pedagógica: planejamento, avaliação e interação professor-estudante – 45h	Libras 30h

Tecnologias aplicadas à Educação – 45h	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem – 45h	Metodologias e Estratégias de Ensino 45h			
Educação Profissional e Tecnológica - EPT 45h	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT - 45h	Educação de Jovens e Adultos 30h			
Tópicos Especiais de Educação – 45h	Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto de Extensão - 50h	Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto Interdisciplinar 100 h			
Prática como Componente Curricular – elaboração de Projeto de Pesquisa – 50h	Estágio II 100h	Estágio III 100h			
Estágio I – 100h					
Carga horária total	1.025				
Tecnologia	Pedagógicas	Prática	Educação Profissional	Inclusão	Estágio

10.7 MATRIZ CURRICULAR

Semestre	Unidades Curriculares	Carga horária	Carga horária	Total
		Teórica	Prática	
1º	Ambientação em EaD	30h	-	30h
	Fundamentos da Educação	45h	-	45h
	Tecnologias aplicadas à Educação	45h	-	45h
	Educação Profissional e Tecnológica - EPT	45h	-	45h
	Tópicos Especiais de Educação	45h	-	45h
	Prática como Componente Curricular – elaboração de Projeto de Pesquisa	-	50h	50h
	Estágio I	-	100h	100h
Soma				360h
2º	Didática para EPT	45h	-	45h
	Organização Didático Pedagógica: planejamento, avaliação e interação professor-estudante	45h	-	45h
	Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	45h	-	45h
	Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	45h	-	45h

	Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto de Extensão	-	50h	50h
	Estágio II	-	100h	100h
Soma				330
3º	Educação Inclusiva	30h	-	30h
	Libras	30h	-	30h
	Metodologias e Estratégias de Ensino	-	45h	45h
	Educação de Jovens e Adultos	30h	-	30h
	Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto Interdisciplinar	-	100h	100h
	Estágio III		100h	100h
Soma				335
TOTAL				1025

10.8 RESUMO DA CARGA DA CARGA HORÁRIA SEMESTRAL

Períodos	Carga Horária
1º Período	360h
2º Período	330h
3º Período	335h
Total	1.025hs

10.9 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA GERAL

Unidades Curriculares	Prática Componente Curricular	Estágio Supervisionado	Total (horas) do curso
525h	200h	300h	1.025h

11. UNIDADES CURRICULARES

Unidade Curricular: Ambientação em EaD

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º	30h		30h

Ementa: O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Principais recursos utilizados na Educação a Distância. Netiqueta e Plágio. Planejamento de estudos. Conceito e evolução em EAD. Breve histórico da EAD no Brasil. O papel do professor na Educação a Distância. O estudante da EAD: aprendizagem, autonomia, planejamento e comprometimento na EAD.

Objetivos: Conhecer e saber utilizar o ambiente virtual de aprendizagem que será usado como um mediador no processo ensino-aprendizagem durante todo o curso. Estabelecer técnicas de

planejamento de estudos. Compreender a modalidade de ensino, seu histórico, evolução e características. Distinguir as funções dos sujeitos envolvidos na EAD e compreender seu verdadeiro papel de estudante em um curso a distância.

Bibliografia Básica:

CORREA, Juliane. **Educação a distância: orientações metodológicas**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 1 ed. São Paulo: Editora 34, 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

Bibliografia complementar:

RAJASINGHAM, Lalita; TIFFIN, John. **A universidade virtual e global**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Kelth. **O Estudante Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SILVA, Marcos; SANTOS, Edmea. **Avaliação da aprendizagem em educação online**. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2007.

Unidade Curricular: Fundamentos da Educação

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º	45h		45h

Ementa: Fundamentos históricos e filosóficos e suas relações com a Educação Profissional e Tecnológica. Estado, Sociedade, Educação e Economia capitalista. Educação e Trabalho em uma perspectiva Emancipatória. Filosofia e prática docente. Evolução histórica da educação e do trabalho. Teorias e abordagens do processo ensino-aprendizagem (Inatismo, Empirismo, Humanística, Comportamental, Cognitiva e Sócio interacionista): implicações na prática educativa do professor da EBTT.

Objetivos: Identificar os Fundamentos Históricos e da Filosofia relacionando-os com a EPT. Compreender a relação entre sociedade, educação e trabalho. Refletir sobre as teorias e abordagens do processo ensino-aprendizagem e suas implicações na prática educativa.

Bibliografia Básica:

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

SALVADOR, Cesar Coll (Org.). **Psicologia da educação**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 209 p. ISBN 9788573076011.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação**. 18. ed. São Paulo: Ática, 2002. 264 p. (Educação). ISBN 8508052413.

Bibliografia complementar:

VIGOTSKII, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010. 228 p.

(Educação Crítica). ISBN 978-85-274-0046-6.

BOCK, ANA M. BAHIA; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo da Psicologia**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p. ISBN 978850207851.

D ONGO -M ONTOYA, Adrián Oscar. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. Editora UNESP, 2009. Disponível em. Acesso em: <<http://books.scielo.org/>>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

Unidade Curricular: Tecnologias aplicadas à Educação			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º	45h		45h
<p>Ementa: Evolução tecnológica e suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem. Análise crítica acerca da utilização da tecnologia no ensino. Ensino e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Ambientes virtuais de aprendizagem. Utilização de ferramentas e estratégias de ensino digitais para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Mídias, Programas e Aplicativos. Ensino híbrido e metodologias ativas.</p>			
<p>Objetivos: Analisar criticamente o cenário tecnológico e suas implicações na educação. Compreender o papel do professor na era digital, na utilização das mídias e da tecnologia como instrumentos pedagógicos de apoio, capazes de tornar o ensino mais contextualizado e significativo. Conhecer ferramentas digitais e estratégias tecnológicas utilizadas para a melhoria da prática pedagógica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 4ª Ed., São Paulo, Paz e Terra 1999.</p> <p>DEMO, Pedro. Educação Hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas S.A, 2009.</p> <p>SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (orgs). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). Psicologia da educação virtual – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>TORNAGHI, A. J. da Costa; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. BE. Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista. 2ª edição. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf.</p> <p>ALAVA, S. et al. Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002</p>			

Unidade Curricular: Educação Profissional e Tecnológica - EPT

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º	45h		45h
<p>Ementa: Trajetória histórica e o contexto atual da educação profissional no Brasil. Educação e Trabalho. Diretrizes políticas da EPT no Brasil. Diretrizes curriculares da educação profissional no Brasil. A Educação Profissional na Rede Federal - desafios teórico-metodológicos. Metas da educação profissional no Plano Nacional de Educação (PNE).</p>			
<p>Objetivos: Conhecer a trajetória histórica e o contexto atual da educação profissional no Brasil; Analisar as relações entre a educação e o trabalho, com enfoque na formação integral; Analisar as diretrizes políticas que fundamentam a educação profissional no Brasil; Compreender as concepções e as bases políticas e socioeconômicas da EPT no Brasil. Refletir sobre os principais desafios da Educação Profissional na Rede Federal.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1, 30/12/2008.</p> <p>MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>GRINSPUN, Mirian Paura Sabrosa Zippin (Org.). Educação tecnológica: desafios e perspectiva. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2009. 293 p.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>MOLL, J. et al. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo, desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>PIRES, L. L. A. Educação tecnológica e formação profissional no contexto atual e o PNE 2011-2020: avaliação e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. 2. ed. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>MARQUES, Mário Osório. A formação do profissional da educação. 4ª ed. Ijuí. Editora Unijuí, 2003.</p>			

Unidade Curricular: Tópicos Especiais de Educação			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º	45h		45h
<p>Ementa:-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) - Direitos humanos e diversidade. Políticas sociais e educacionais voltadas para a diversidade e cidadania. Ações Afirmativas no âmbito dos Institutos Federais. Gestão da educação. Direitos humanos e diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Formação cidadã e sustentabilidade ambiental.</p>			

Objetivos: Analisar criticamente as determinações legais e o contexto educacional brasileiro atual, no que se refere aos Direitos Humanos e Diversidade. Compreender a importância das políticas públicas voltadas para a diversidade e cidadania.

Refletir sobre a diversidade no contexto educacional brasileiro, tendo como enfoque a gestão democrática e a construção de novas práticas pedagógicas e administrativas.

Compreender a importância de desenvolver ações educativas que promovam a consciência do respeito à diversidade, às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. **O Projeto Político-Pedagógico da escola na perspectiva de uma educação para a cidadania**. In: Perspectivas Atuais em Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOMES, N. L. **Diversidade étnico-racial e educação no contexto brasileiro: algumas reflexões**. IN: Gomes, N. L. (org.) Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo horizonte: Autêntica, 2007.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, F. **As barreiras da cor. O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972, p.21-25.

ROCHA, Everardo. **O que é Etnocentrismo**. Brasiliense, 5ª edição, 1988.

GOMES, Nilma Lino. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil**. In. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, p. 39-62. Disponível <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001432/143283por.pdf>

Unidade Curricular: Prática Como Componente Curricular: elaboração de Projeto de Pesquisa

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º		50h	50h

Ementa: Investigação e síntese do conhecimento, reflexão sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos Institutos Federais, análise de projetos de pesquisa desenvolvidos no IFTM, a Pesquisa como princípio científico e princípio educativo; a Pesquisa nos Institutos Federais, a Pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais.

Objetivos: Elaborar e desenvolver um projeto de pesquisa acadêmico-científica, observando todos os seus elementos constitutivos e adotando procedimentos próprios do processo de investigação.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

HERNANDEZ, F. T. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed. 1999

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 2002.

Bibliografia complementar:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula.** Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

Unidade Curricular: Estágio I

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
1º		100h	100h

Ementa: Estágio de observação e reflexão. Conhecimento e acompanhamento do desenvolvimento da realidade institucional: ensino, pesquisa e extensão. Observação de atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com participação da comunidade escolar e a avaliação da aprendizagem; PDI; PPI.

Objetivos: Compreender a inserção social da Instituição; Promover a integração do estudante-docente em todo contexto institucional: acadêmico (ensino, pesquisa e extensão), administrativo e organizacional;

Conhecer regulamentos e instâncias colegiadas e de conselhos que orientam as ações da Instituição.

Bibliografia Básica:

ALVARENGA, M; BIANCHI, A.C. M.; BIANCHI, R. **Orientação para estágio em licenciatura.** S.P.: Thompson Pioneira, 2005

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 23. ed. Paz e Terra. 2002. (Coleção Leitura).

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.**

Bibliografia complementar:

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo, Cortez, 2002.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

Unidade Curricular: Didática Geral e Didática para EPT			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
2º	45h		45h
<p>Ementa: O conceito de Didática. As tendências pedagógicas e a evolução histórica da Didática no Brasil. Didática e práxis pedagógica na EPT. O papel da Didática na formação docente e no processo ensino-aprendizagem. Pesquisa, inovação tecnológica e Extensão como princípios educativos.</p>			
<p>Objetivos: Conhecer a didática e sua evolução histórica.</p> <p>Compreender as tendências pedagógicas e refletir sobre o seu uso na prática docente.</p> <p>Compreender as especificidades da Didática para a EPT.</p> <p>Contextualizar a prática docente no âmbito da EPT.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. 15a Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GASPARIN, João Luiz. Comênio ou da arte universal e ensinar tudo a todos totalmente. São Paulo: PUCSP, 1992. (Tese de doutorado). Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas. Autores Associados. 2012.</p> <p>TARDIFI, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>			

Unidade Curricular: Organização Didático-Pedagógica: planejamento, avaliação e interação professor-estudante			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
2º	45h		45h
<p>Ementa: A sala de aula e sua dinâmica. A interação professor-estudante. O planejamento da prática pedagógica.</p> <p>Concepções de avaliação. A avaliação do processo ensino-aprendizagem na prática do professor EBTT.</p>			

<p>Objetivos:</p> <p>Compreender que a dinâmica da sala de aula e as relações interpessoais que nela emergem favorecem a melhoria no processo de ensino e de uma aprendizagem mais significativa.</p> <p>Entender a importância do planejamento, da organização e gestão do processo de ensino e aprendizagem, da seleção de conteúdo, da definição de estratégias didático-pedagógicas, da elaboração de atividades e dos instrumentos avaliativos.</p> <p>Compreender o planejamento de ensino como elemento de sustentação da prática educativa.</p> <p>Estudar as concepções de avaliação a fim de perceber a avaliação do processo ensino-aprendizagem na prática do professor EBTT, com suas possibilidades.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. 157 p.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180 p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FELDENS, Dinamara Garcia. NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. BORGES, Fabrícia Teixeira (Org.). Formação de professores e processos de aprendizagem: rupturas e continuidades. Salvador: Edufba, 2011. 330 p.</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.</p>

Unidade Curricular: Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
2º	45h		45
<p>Ementa: Principais abordagens da psicologia do desenvolvimento da aprendizagem humana. Reflexão acerca das teorias psicológicas que abordam as singularidades dos processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem. Especificidades da estrutura cognitiva do desenvolvimento da aprendizagem, e suas etapas. Processos cognitivos dos adolescentes, jovens e adultos.</p>			
<p>Objetivos: Discutir as diferentes abordagens acerca do desenvolvimento da aprendizagem;</p> <p>Proporcionar aos estudantes uma visão crítica dos processos básicos do comportamento;</p> <p>Discutir os fundamentos epistemológicos das teorias da aprendizagem;</p> <p>Analisar as implicações dessas teorias da aprendizagem para a educação;</p> <p>Caracterizar as etapas do processo de aprendizagem com base nas teorias do desenvolvimento cognitivo;</p>			

<p>Compreender as principais teorias de aprendizagem;</p> <p>Discutir os fundamentos dos processos cognitivos da aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.</p> <p>Discutir as inter-relações no contexto escolar: professor-estudante; estudante-estudante; relações família-escola.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOCK, A. M.B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (Vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>DAVIS, Cláudia. Psicologia na educação. 2ª Ed. São Paulo, Cortez, 1994.</p> <p>RODRIGUES, Aroldo. Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana. Petrópolis, Vozes, 1992.</p> <p>SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Dihel Tolaine. Leituras de psicologia para formação de professores. 3ª Ed. Petrópolis, Vozes, 2004.</p>

Unidade Curricular: Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
2º	45h		45h
<p>Ementa: O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O projeto pedagógico-curricular. Temas atuais e currículo. O processo curricular na perspectiva da integração da educação básica com a educação profissional. Concepções e princípios do currículo integrado. A organização do currículo integrado. O currículo integrado e a prática docente por meio de projetos interdisciplinares.</p>			
<p>Objetivos: Compreender o currículo como construção social e cultural; Estudar diferentes concepções de currículo e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem; Compreender o sentido do projeto pedagógico-curricular na escola; Discutir temas curriculares contemporâneos vigentes na educação brasileira; Compreender o currículo integrado e suas contribuições na educação básica e na modalidade de educação de jovens e adultos; Vivenciar a prática do currículo integrado por meio de projetos interdisciplinares.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p>			

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000

Bibliografia complementar:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Unidade Curricular: Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto de Extensão

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
2º		50h	50h

Ementa: Realização de atividades de Extensão nos Institutos Federais; história da Extensão e seus conceitos; A curricularização da extensão, conforme Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018; a Extensão como macro método científico e princípio educativo; análise de projetos de extensão desenvolvidos no IFTM, estudo de projetos de extensão com fomentos externos.

Objetivos: Elaborar e desenvolver um projeto de extensão acadêmico-científica, observando todos os seus elementos constitutivos e adotando procedimentos próprios do processo de investigação.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

HERNANDEZ, F. T. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 1999

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

Bibliografia complementar:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.

Unidade Curricular: Estágio II

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
---------	-----------------------	-----------------------	---------------------

2º		100h	100h
<p>Ementa: Estágio de desenvolvimento e observação de aulas em turmas do curso técnico, de atividades educativas tomando como princípio os fundamentos do processo de ensino-aprendizagem, a organização didático-pedagógica e a avaliação da aprendizagem.</p>			
<p>Objetivos: Participar do ambiente real a partir de análise das condições de trabalho, das metodologias e dos recursos didáticos utilizados pelos professores do curso técnico.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo, Cortez, 2002.</p> <p>PICONEZ, S. C. B. A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: FAZENDA, I.C.A (org). Prática de Ensino e Estágio Supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991. p.15-38.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>			

Unidade Curricular: Educação Inclusiva			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º	30h		30h
<p>Ementa: Estudo da excepcionalidade numa abordagem histórico cultural. Princípios norteadores da política para pessoas com necessidades especiais. Estudo das competências para trabalhar com jovens portadores de necessidades especiais. Caracterização da excepcionalidade e implicações educacionais no processo de inclusão ou não. A família e a sociedade frente ao portador de necessidades especiais. Conhecimento das políticas que atendem o processo de inclusão. A educação inclusiva e o atendimento educacional especializado.</p>			
<p>Objetivos: Entender a retrospectiva histórica da educação especial e as concepções sobre as pessoas com necessidades educacionais especiais, bem como as políticas atuais de atendimento para essa clientela. Reconhecer e caracterizar os estudantes com necessidades educativas especiais e as competências necessárias para a atuação educacional na educação especial e na diversidade na sala de aula. Refletir sobre o processo inclusivo, o papel da família e o processo educacional. Apresentar as perspectivas educacionais e sociais frente à educação profissional e o envelhecimento de pessoas com deficiências.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.</p>			

ROSA, Dalva Gonçalves, SOUZA, Vanilton Camilo de (Orgs.). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores**. XI ENDIPE. Rio de Janeiro: DP&A.

GLAT, Rosana (Org.). **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2007.

Bibliografia complementar:

SILVA, Aparecida Rosário de Oliveira. **Educação inclusiva: tecnologia Assistiva como apoio à humanização de relações de ensino-aprendizagem com crianças deficientes: leitura de uma escola pública de Uberaba (MG)**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

BRASIL. Lei n. 9394. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca: Linha de ação sobre necessidades educativas especiais**, de 1994. Brasília: CORDE, 1997.

Unidade Curricular: Libras			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º	30h		30h
Ementa: Estudo dos conceitos teóricos e práticos de Libras – Língua Brasileira de Sinais – e suas concepções para a prática comunicativa do surdo: diálogos e compreensão da conversação, aspectos teóricos e práticos da escrita do surdo.			
Objetivos: Refletir sobre o percurso histórico da inclusão escolar dos surdos. Compreender a Legislação e as Políticas Públicas para a educação dos surdos brasileiros. Refletir sobre as propostas de inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura. Instrumentalizar-se como licenciandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas. Compreender o processo de inclusão da pessoa surda.			
Bibliografia Básica:			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Lingüística . São Paulo: Editora Scipione, 2002.			
GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.			
CICCONE, Martha. Comunicação Total . Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1990.			
Bibliografia complementar:			
QUADROS, Ronice Müller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
QUADROS, Ronice Müller. Um capítulo da história do SignWriting (2004). Disponível Em: http://www.signwriting.org/library/history/hist010.html			
ZANQUETTA, M. E. M. T. A abordagem bilíngue e o desenvolvimento cognitivo dos surdos: uma análise psicogenética . 2006. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação para a			

Ciência e Ensino de Matemática) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR, disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp001411.pdf>

Unidade Curricular: Metodologias e Estratégias de ensino			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º	45h		45h
Ementa:			
<p>Importância e necessidade da formação pedagógica do professor. O processo de ensino-aprendizagem: a relação professor e aluno na produção do conhecimento. O que é ensinar? O que é aprender? Planejar situações de ensino-aprendizagem a partir de diferentes estratégias didático-pedagógicas: metodologias ativas (aprendizagem por problemas, aprendizagem por projetos, estudos de casos, seminários, a pesquisa como aprendizagem), projetos interdisciplinares.</p>			
Objetivos:			
<p>Refletir sobre a prática docente e o papel do professor como mediador entre o conhecimento (objeto) e o estudante (sujeito), favorecendo a relação dialética entre eles. Conhecer metodologias e estratégias diferenciadas, que favoreçam uma aprendizagem mais significativa.</p>			
Bibliografia Básica:			
<p>LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.</p> <p>ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo. 2. Ed. México: Trillas, 1983.</p> <p>GIORDAN, Andre; DE VECCHI, Gerárd. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: ARTMED, 1996</p> <p>MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. Porto Alegre: Ed. do autor, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>NUÑEZ, I. B; Ramalho, B. L. (Org.). Fundamentos do ensino aprendizagem das ciências naturais e da matemática: o novo ensino médio. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p>			

Unidade Curricular: Educação de Jovens e Adultos			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º	30h		30h
Ementa: Trajetória histórica, política e social da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. O papel das instituições educativas e das políticas públicas educacionais para Jovens e Adultos.			

Marcos regulatórios e programas destinados à profissionalização de jovens e adultos no Brasil; Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. A integração da EJA com a educação profissional (PROEJA). A contextualização do PROEJA nos Institutos Federais.

Objetivos: Compreender histórica e politicamente a educação de jovens e adultos no Brasil; Analisar as políticas públicas para a EJA e o PROEJA - trabalhadores e o papel das instituições educativas; Conhecer o marco legal brasileiro sobre a EJA e seus Programas destinados à profissionalização de jovens e adultos; Compreender como acontecem os processos de aprendizagem em estudantes jovens e adultos. Vivenciar estratégias de aprendizagens para a aplicação em salas de aulas na EJA/PROEJA.

Bibliografia Básica:

COLL, C. et all. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Psicologia evolutiva – vol. 1. 2.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas**. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIVA, Jane. **Os sentidos do direito à educação para jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Faperj, 2009.

Bibliografia complementar:

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 41ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MALGLAVE, G. **Ensinar Adultos** – Trabalho e Pedagogia. Lisboa: Porto Editora, 1995.

CAPUCHO, Vera. **Educação de jovens e adultos: prática pedagógica e fortalecimento da cidadania**. São Paulo: Cortez, 2012.

Unidade Curricular: Prática como Componente Curricular: elaboração de Projeto Interdisciplinar

Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º		100h	100h

Ementa: Discussão sobre o desenvolvimento de projetos interdisciplinares em sala de aula. Orientação ao professor-estudante para elaboração e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar. O referido projeto deverá ser desenvolvido durante o terceiro período letivo do curso em conjunto com outros professores-estudantes e ser avaliado adotando-se os seguintes critérios: domínio do conteúdo; linguagem (adequação, clareza); postura; interação; interação; nível de participação e envolvimento; e material didático (recursos utilizados e roteiro de apresentação).

Objetivos: Elaborar e desenvolver um projeto de investigação interdisciplinar durante o 3º período do curso de formação pedagógica, visando ultrapassar as barreiras entre as disciplinas, capaz de favorecer a articulação entre teoria e prática por meio da contextualização, tomando como base a pesquisa como princípio educativo e a adoção de procedimentos de investigação e do trabalho coletivo no processo de ensino e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, I. (Orgs). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

HERNANDEZ, F. T. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 1999

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

Bibliografia complementar:

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

Unidade Curricular: Estágio III			
Período	Carga horária teórica	Carga horária Prática	Carga horária total
3º		100h	100h
<p>Ementa: Estágio de planejamento e produção de materiais didáticos diversos. Regência de classe aplicando diferentes estratégias de projetos de ensino, pesquisa e extensão que possibilite ampliar ações pedagógicas que valorizem o protagonismo do estudante, sua autonomia, autorregulação nos estudos e desenvolvimento integral.</p>			
<p>Objetivos: Promover o conhecimento e interação com a realidade do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula;</p> <p>Desenvolver e produzir materiais e recursos didáticos para uso em sala de aula voltado para o campo de atuação e que atenda a estudantes da EJA, Educação Inclusiva, Educação a Distância, dentre outras diversidades e necessidades do público da Educação Profissional Tecnológica.</p>			
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>RICETTI, Miriam Aparecida; MAYER, Rosana. Estágio. 22ª.ed. Paraná: Base Editorial, 2010.</p> <p>BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>			

12. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação na modalidade a distância tem características próprias que a fazem particular e distinta, tanto no seu enfoque, quanto em seus objetivos, meios, métodos e estratégias. Em princípio, é importante destacar a definição de educação a distância que fundamenta o curso: “A educação a distância se baseia em um diálogo didático mediado entre o professor (instituição) e o estudante que, localizado em espaço diferente daquele, aprende de forma independente (cooperativa)” (GARCIA ARETIO, 2001) *1.

Nesta definição, o autor resume o que considera características principais desta modalidade de ensino:

- a) a quase permanente separação do professor e estudante no espaço e no tempo, salvaguardando-se que nesta última variável pode produzir-se também interação síncrona.
- b) o estudo independente no qual o estudante controla o tempo, espaço, determinados ritmos de estudo e, em alguns casos, itinerários, atividades, tempo de avaliação, etc. Aspectos que podem complementar-se – ainda que não necessariamente – com as possibilidades de interação em encontros presenciais ou eletrônicos que fornecem oportunidades para a socialização e a aprendizagem colaborativa.
- c) a comunicação mediada de via dupla entre professor e estudante e, em alguns casos, destes entre si através de diferentes recursos (GARCIA ARETIO, 2001, p. 40).

Assim, fundamentando-se em teorias da comunicação e interação como mediadoras do processo ensino-aprendizagem, busca-se interligar e potencializar os vínculos entre o estudante e os professores a partir de uma organização educacional que possibilite ao estudante que desenvolva autonomia e independência em seu processo de produção do conhecimento.

A separação física entre os sujeitos faz ressaltar a importância dos meios de aprendizagem. Os materiais didáticos apresentam as especificidades da educação a distância, buscando o diálogo por meio da interação tecnológica entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar da característica de estudo autônomo da EaD, as teorias de aprendizagem apontam para a eficácia da construção coletiva do conhecimento, da necessidade do grupo social como referência para o aprender. Um dos grandes desafios aqui é tornar viável o coletivo no qual a marca é o individual. O estudo a distância é realizado pelo estudante por meio de leituras individuais, da participação nas web conferências, na interação em fóruns e chats, pela realização de atividades individuais e coletivas, além do ambiente virtual de aprendizagem, sempre com o apoio e o acompanhamento, de forma direta e mais constante, dos professores.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica compreende a aprendizagem como um processo de interação que proporciona ao estudante sentimentos de pertencimento e cooperação e a troca real de perguntas, respostas e argumentação que acontece na comunicação mediada, na qual todos os

aprendizes e professores estão interagindo, cooperando e aprendendo juntos. Essa concepção, portanto, não comunga com a simples disponibilização de informação para que haja a construção de conhecimentos.

A concepção pedagógica a ser exercida está fundamentada em uma organização que se ancora na articulação entre as dimensões teóricas e práticas, na interdisciplinaridade, nos conhecimentos que fundamentam a ação pedagógica, na formação comum e específica, bem como nos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional, metodologia que se desenvolverá a partir de estratégias pedagógicas que instiguem a participação interativa, autônoma e colaborativa dos alunos.

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com o outro e com o mundo. Isso significa que o conteúdo organizado pelo professor é desenvolvido visando a reflexão e a reelaboração do conteúdo pelo aluno com o suporte de tecnologias interativas, do material impresso e da prática pedagógica, para se constituir em conhecimento individual, que é intransferível.

Do ponto de vista pedagógico e metodológico, a EaD utiliza tecnologias síncronas e assíncronas, do ambiente virtual Moodle customizado, de ferramentas didáticas e de interação, de práticas laboratoriais, além de encontros presenciais com experimentação direta dessas práticas educativas. Cada disciplina tem sob sua responsabilidade um professor, que faz o planejamento, elabora os materiais instrucionais, estabelece as atividades avaliativas, desenvolve os encontros presenciais e corrige as avaliações presenciais.

Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica elege como metodologia encontros presenciais e a atividades a distância. Os encontros presenciais são organizados por unidade curricular e desenvolvidos pelo professor e por profissional responsável em cada campus designado pela Coordenação Geral de Ensino Pesquisa e Extensão. As atividades são planejadas professor em que podem contar com a utilização de videoaulas, webconferência e outras tecnologias, com o objetivo de apresentar, discutir e compreender os aspectos essenciais e fundamentais da unidade curricular. Os questionamentos e dúvidas que surgirem durante o estudo chegam ao professor por meio do fórum de discussão, chat e outros instrumentos de mediação definidos pelo professor, que permita a interatividade e a comunicação entre ele, o aluno e o conhecimento.

O **Encontro Presencial (EP)** constitui um momento de interação entre os participantes do curso. Para que o mesmo seja significativo, contando com a presença dos estudantes, é necessário que as atividades e os conteúdos propostos sejam distintos daqueles disponibilizados no AVA e que evidenciem a importância da presença do estudante no polo para sua realização. Portanto, ao preparar e planejar o encontro presencial são utilizadas estratégias de ensino que realmente garantam a imprescindível presença do aluno na realização das atividades e estudo do conteúdo. Preparar atividades que estejam de acordo com o tempo estabelecido, com a preocupação de que o conteúdo a ser construído ou transmitido seja uma continuação das atividades virtuais e não a sua repetição.

Objetivos das atividades do encontro presencial:

- ✓ Favorecer a habilidade de trabalhar em grupo/equipe;
- ✓ Estimular a habilidade de resolução de situações-problemas a partir da interação entre os colegas no enfrentamento das dificuldades;
- ✓ Possibilitar trocas de experiências;
- ✓ Realizar atividades grupais para o aprofundamento dos aspectos mais relevantes, com troca de informações e pontos de vista entre os grupos e exposição oral de resultados;
- ✓ Executar práticas que não são passíveis de serem realizadas a distância;
- ✓ Realizar atividades individualmente ou em grupo, variando-se a modalidade de um encontro para o outro, para evitar a monotonia;
- ✓ Promover painéis de discussão e seminários de modo a apresentar outras visões do conteúdo ou aprofundamento do conhecimento; dentre outros.

As **atividades a distância** são tarefas planejadas, tendo como referência, as reflexões sobre pontos apresentados nos encontros presenciais, nas apostilas, com objetivo de aprofundar e complementar o conteúdo estudado, além de orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares, trabalhos em grupos, revisão de conteúdo. O acompanhamento e orientação das atividades a distância são realizadas pelo professor para esclarecer dúvidas e trocas de ideias/reflexões.

O **Ambiente Virtual de Aprendizagem** propicia o processo de ensino e aprendizagem e a comunicação com os coordenadores, professores e os próprios alunos.

O apoio e a comunicação ao processo ensino aprendizagem incluem os atendimentos e acompanhamento dos profissionais: professor, coordenador de curso, coordenador de polo, equipe multidisciplinar, além da equipe de Tecnologia da Informação (TI), da coordenação pedagógica, da coordenação adjunta e da coordenação geral. Cada disciplina tem sob sua responsabilidade um professor, que faz o planejamento e elabora os materiais instrucionais.

• **Professores** responsáveis pelas unidades didáticas, pelo material didático, pelo conteúdo e avaliações, videoaulas, alimentação e organização do ambiente virtual e pela atuação direta no fórum de discussão respondendo às dúvidas dos alunos;

Compõem o apoio educacional e administrativo, os segmentos a seguir:

- Equipe multidisciplinar;
- Coordenação de Tecnologia e Comunicação
- Coordenação de Curso;
- Coordenação Pedagógica;
- Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Direção Geral.

12.1. MATERIAL DIDÁTICO INSTRUCIONAL

A educação a distância se caracteriza pelo diálogo mediado por objetos de aprendizagem, os quais são projetados para auxiliar o processo de aprendizagem. Assim, os materiais e objetos didáticos adquirem uma importância fundamental no planejamento de cursos a distância.

O material didático do curso será apresentado em mídia digital, possibilitando o acompanhamento do estudante por meio de textos adaptados à linguagem em educação a distância, disponíveis para impressão ou leitura no computador no Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso.

O material didático deve apresentar características específicas, considerando as peculiaridades do processo de educação a distância do público ao qual se destina, dentre as quais:

- Fortalecer os processos de leitura e escrita, utilizando uma linguagem clara e concisa, em tom de conversação.
- Utilizar imagens variadas bem como o uso de exemplos e analogias, a fim de favorecer a compreensão dos conteúdos teóricos e práticos e os processos de conexão e contextualização socioculturais.
- Mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes, fazer uso de casos e exemplos do cotidiano, de modo a facilitar a incorporação das novas informações aos esquemas mentais preexistentes.
- Contemplar instruções ou orientações passo-a-passo para as atividades práticas propostas, de forma a antecipar roteiros e procedimentos e servir como referência para consultas posteriores.

Dentre os meios e recursos didáticos possíveis, planeja-se utilizar, basicamente:

Materiais digitais: simuladores, fóruns, salas de bate-papo, a ferramenta BigBlueButton, hipertextos e hiper mídias, atividades interativas, tarefas virtuais, WEBQuest, animações, textos colaborativos (wiki). Os materiais didáticos digitais têm como objetivo trabalhar a transposição e complementação do conteúdo do material impresso para um ambiente virtual, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes mídias e possibilitar a interação do aprendiz com o próprio conteúdo.

Materiais instrumentais: seja para utilização em aulas práticas de laboratório, seja para observações individuais domésticas a partir de elementos da própria realidade do estudante. Importante ressaltar a grande quantidade de objetos de aprendizagem já disponíveis nos diversos sites da Internet.

Materiais audiovisuais: programas de TV, filmes, vídeos, programas radiofônicos, outdoors, letreiros, propagandas, revistas, panfletos, embalagens, fotografias, videogames, videocliques, videoconferência, webconferência entre outros. A utilização dos meios audiovisuais é uma grande oportunidade de aproximação da atividade docente com os elementos constitutivos da vida diária e do conhecimento espontâneo dos estudantes, ilustram e sintetizam os conteúdos trabalhados, à experimentar, construir, elaborar conhecimentos, funcionando também como elemento motivador para os estudos. Na concepção e produção de materiais audiovisuais, é preciso considerar o estudante como um sujeito ativo, por isso, faz-se necessário privilegiar provocações, questionamentos e novos olhares, assim como, fomentar a criatividade e apresentar possibilidade de consulta, estudo e revisão. O conteúdo audiovisual deve estar relacionado com o do material impresso e o do ambiente virtual.

É importante acrescentar que todo material didático é elaborado pelo professor, considerando os seguintes elementos:

- O perfil dos estudantes, o perfil do egresso e os objetivos da área de formação;
- Condições de infraestrutura e de recursos materiais para o desenvolvimento do curso;

- Potencialidades e limitações das linguagens de cada uma das mídias;
- Definição clara de objetivos gerais e específicos orientadores da aprendizagem;
- Possibilidade conservação, reprodução e utilização livre;
- Integração das diversas mídias, buscando a complementariedade;
- Centrados na construção de uma aprendizagem que desenvolva as capacidades de autonomia, responsabilidade e participação ativa no processo educativo.

Quanto mais diversificado o material, maiores serão as possibilidades de aproximarmos das diferentes realidades dos educandos e, assim, propiciar diferentes formas de interagir com o conteúdo.

O professor, ao elaborar o material didático, tem como orientação e acompanhamento:

- A coordenação de curso: orientação relacionada ao projeto pedagógico, de regulamentações institucionais e de avaliação quanto à pertinência e à adequação do conteúdo;
- A coordenação pedagógica: orientação didático-metodológica e contribuir com a reflexão sobre a prática como um dos caminhos da teorização;
- Os profissionais da área de tecnologia da informação: apoio na utilização da tecnologia e seus recursos;
- Os profissionais da área de multimídia: apoio na gravação de videoaulas e utilização de recursos audiovisuais;
- Profissionais em ambiente virtual: orientação e colaboração na utilização de todas as funcionalidades do AVA para que o processo de ensinar e aprender sejam dinâmico, organizado, sistemático e colaborativo.

O estudante terá acesso ao conteúdo disponível no AVA através da plataforma Moodle, ambiente este que oferece potencialidades para o desenvolvimento dos estudos e possibilita maior interatividade entre o professor e cursista, mediante utilização das ferramentas de interatividade descritas abaixo:

- Ambiente do curso: agrega o conteúdo e as informações relativas ao curso. Permite a troca de mensagens; o envio de avisos; a possibilidade de atividades avaliativas, além de oferecer materiais complementares de estudo;
- Correio Eletrônico (mensagens): possibilita comunicações entre os atores envolvidos no processo de aprendizagem, as mensagens ficam registradas tanto no ambiente virtual de aprendizagem, como no e-mail cadastrado para o participante;
- Bate-papo (chat) / BigBlueButton: possibilita comunicações síncronas entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem;
- Fórum: promove discussão assíncrona e permite que todas as mensagens trocadas fiquem registradas, oferecendo aos participantes a possibilidade de acompanhamento das discussões no decorrer do curso e uma avaliação mais detalhada da participação do estudante;
- Webconferência: ferramenta de áudio, vídeo e compartilhamento capaz de proporcionar presencialidade síncrona;
- Atividades Presenciais e Virtuais: Permite que atividades sejam propostas pelo professor e postadas pelos cursistas, seguidas de avaliações com feedbacks, comentários e notas.

13. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O ensino a distância funciona como uma sala de aula virtual, onde o estudante é acompanhado regularmente pelos professores. Para disponibilização das disciplinas será utilizada a plataforma de ensino aprendizagem à distância Moodle. Cada página virtual será criada pelo professor e deverá conter, conteúdos, atividades à distância e presencial. O número de módulos para cada disciplina deverá levar em consideração a carga horária da disciplina. A disponibilização dos materiais nas páginas virtuais poderá ser realizada por meio de download ou ainda utilizando o recurso de vídeo aula.

As atividades à distância serão acompanhadas pelo professor, podendo contemplar várias ferramentas avaliativas como Fórum de Discussão, Questionário e Atividade de Envio Único de Arquivo. As atividades presenciais são realizadas nos encontros presenciais, cujos monitoramentos serão realizados pelo professor por meio de webconferência a partir de um roteiro elaborado pelo professor.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O IFTM utiliza como AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) a plataforma Moodle, instalada em servidor quadricore, com 1.200 gigabites de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na Instituição.

A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas (notas e frequências) e também de comunicação, sendo possível a integração entre estudantes e professores. Ela foi escolhida por ser um software de domínio público livre e por atender perfeitamente aos objetivos da EaD do IFTM.

O servidor está instalado na unidade I do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico do IFTM faz a manutenção para que o ambiente fique sempre disponível para acesso dos estudantes.

14. ATIVIDADES ACADÊMICAS

14.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado como componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica é condição para a sua integralização. O estágio supervisionado das licenciaturas do IFTM é um componente curricular que tem por objetivos possibilitar a vivência e análise de situações reais das atividades de docência; assegurar uma formação profissional que permita ao licenciando a apreensão de processos teórico-crítico e operativos-instrumentais para o exercício da docência em diferentes espaços educacionais; proporcionar situações de convívio, cooperação e troca de experiências, necessários ao desenvolvimento do comportamento ético e compromisso profissional; criar situações reais que promovam a prática de estudo, da análise, da problematização, da reflexão e da proposição de alternativas capazes de colaborar com a

melhoria das situações de ensinar e aprender encontradas nas escolas; facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares permitindo adequar estes conteúdos às constantes inovações; estimular o desenvolvimento da criatividade de forma a aprimorar modelos, métodos, processos e a adoção de tecnologias e metodologias alternativas; integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da comunidade; desenvolver uma concepção multidisciplinar e a indissociabilidade entre teoria e prática no processo formativo do licenciando.

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015 os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados a carga horária destinada ao Estágio supervisionada deverá ser de 300 horas. Tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, o Estágio Supervisionado será orientado por docente Supervisor de Estágio na elaboração do plano de atividades em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso e apoio instrucional do coordenador de polo.

O estágio supervisionado é parte integrante da formação de professores e se destina a iniciação profissional que deve ocorrer junto às instituições educacionais, em atividades de planejamento e observação, participação e regência. O Componente Curricular Estágio Supervisionado iniciará a partir do primeiro (1º) semestre perfazendo um total de 100 horas por semestre, totalizando 300 horas.

As atividades de estágios estão divididas em três etapas: Estágio de Observação, Estágio de Participação e Estágio de Regência. Descrição das principais atividades por etapa:

Etapa I – Observação: Atividades de observação e análise acerca da realidade observada em seu campus de atuação. O estágio curricular I tem carga horária de 100 horas e compreende das principais atividades:

- i. Estudo histórico de documentos e regulamentos institucionais:
 - Origem e implantação da instituição em que atua;
 - Gestão organizacional: princípios organizacionais, organograma, funções e instâncias de decisão e planejamento;
 - Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional;
 - CPA: organização, funcionamento e impactos institucionais
- ii. Conhecimento da organização física da instituição, adequação, conservação e projeto de ampliação e melhoria;
- iii. Conhecimento dos trâmites do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- iv. Elaboração de relatório contendo o estudo e a observação realizada e apontamentos de apreciação que possam colaborar com a melhoria da instituição.
- v. Apresentação e socialização do relatório.

Etapa II – Participação, observação e reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. O estágio curricular II tem carga horária de 100 horas e compreende das principais atividades:

- i. Observação de aulas e registro: o(a) estudante-docente deverá participar/assistir as aulas do curso técnico com o objetivo de observar a relação professor/alunos, o desenvolvimento e organização do conteúdo na aula, participação e envolvimento dos alunos/turma, metodologia e recursos didáticos; A aula deverá ser na área específica em que atua ou em aulas de componentes do núcleo comum em área afim;

- ii. Relatório e apreciação de dados observados em aula que poderão contribuir com sua prática docente.
- iii. Conhecer e apreciar projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no campus de atuação.
- iv. Apresentar relatório da atuação do campus em projetos de ensino, pesquisa e extensão com apontamentos de valorização e sugestão.

Etapa III. Atividades de regência. O estágio curricular III tem carga horária de 100 horas e compreende das principais atividades:

- i. Elaboração e aplicação de um recurso didático/metodologia ou estratégia de ensino que atenda estudantes da EJA, Educação Inclusiva, Educação a Distância, dentre outras diversidades e necessidades do público da Educação Profissional Tecnológica.
- ii. Relatório de experiência da atividade de aplicação do recurso/metodologia/estratégia elaborada ou escolhida.
- iii. Elaboração de um projeto de ensino ou pesquisa ou extensão para submissão aos editais propostos pela instituição/órgão de fomento.

A regência supervisionada, poderá ocorrer nas próprias turmas em que já atuam os professores. Os orientadores poderão acompanhar essa regência presencialmente, ou poderá haver a gravação dessas aulas para posterior avaliação dos orientadores ou por relatório.

No final de cada uma das etapas haverá uma avaliação que tem como objetivo redimensionar a atividade de estágio, revendo o papel da escola na sociedade, fazendo reflexões em torno de todos os elementos que interagem com a proposta criada entre o campo de estágio e a instituição de formação.

As atividades de estágio obrigatório estão previstas na Resolução nº 22/2011, de 29 de Março de 2011 que aprova o Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura do IFTM aprovado pelo Conselho Superior por meio da Resolução nº 33/12, de 26/11/2012.

De acordo com a Resolução CNE/CP 1, Art. 7º, item IV, as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados, por meio de formalização de convênios e processos de acompanhamento.

14.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS E CULTURAIS OU ATIVIDADES COMPLEMENTARES

No curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica não haverá a realização de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais ou Atividades Complementares.

14.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica não prevê defesa do TCC em sua matriz curricular.

14.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

As práticas como componente curricular são entendidas como um dos princípios organizadores do desenvolvimento do curso, o que as situa como premissa do trabalho desenvolvido na maioria dos componentes curriculares. É algo já estabelecido, e inclusive consagrado em legislação, que essas práticas são o coroamento do processo de formação do educador, que é um processo de transformação de si, do qual as práticas são um ingrediente essencial. Vale lembrar, entretanto, que esse entendimento é ainda relativamente recente, e seus desdobramentos na reconstrução dos cursos de formação de professores, particularmente nos últimos dez anos, ainda estão em processo.

Para além desse sentido mais geral, do ponto de vista mais concreto da organização das práticas na matriz curricular do curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica se realiza na interlocução com os componentes curriculares estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática e transposição didática para o currículo da educação básica, de acordo com aquilo que se propõe como perfil profissional do egresso. A inserção da prática como componente curricular objetiva associá-la a dimensão do conhecimento por meio da reflexão sobre a atuação profissional e permite ainda a articulação entre as demais unidades curriculares, não se restringindo apenas ao estágio e tendo como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

A metodologia escolhida para a realização dessas atividades inclui a realização de projetos que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão, que serão desenvolvidos durante todo o curso. Assim, o estudante terá momentos nos quais receberá orientações acerca da construção dos projetos, bem como tempo específico para desenvolvê-los. Em cada um desses períodos os projetos poderão envolver diferentes unidades curriculares, numa perspectiva interdisciplinar. Dentre essas atividades, citam-se a participação em pesquisas educacionais, programas de extensão, elaboração de material didático, desenvolvimento de projetos de eventos científicos, entre outros. A definição dessas atividades será efetuada conjuntamente por estudantes e professores das diversas unidades curriculares a partir de sugestões das partes envolvidas.

As práticas pedagógicas terão como atividades: trabalhos (individuais ou coletivos), projetos e experimentos pedagógicos que serão discriminados nos respectivos planos de ensino. Além

disso, em alguns casos, poderão ser propostos seminários sobre temas determinados. O sistema de avaliação é descrito no plano de ensino.

15 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 Relação com a Pesquisa

A pesquisa é atividade essencial e indispensável a uma instituição de ensino. É por meio dela que o conhecimento avança, a pós-graduação se fortalece e é aberto um ambiente favorável à criação e inovação, com vistas ao progresso social, qualidade de vida e bem estar material.

No IFTM, cada vez mais, a pesquisa vem se integralizando ao ensino e à extensão, por meio de estruturação contínua dos currículos dos cursos ofertados, em consonância com os anseios da sociedade e com as exigências do mundo globalizado.

Compreendendo que a produção e a socialização do saber têm como princípio uma concepção de educação que desenvolva no estudante uma atitude investigativa que lhe permita vivenciar a pesquisa como um processo indispensável à aprendizagem, o curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica – Formação Pedagógica incorpora em seu processo educativo uma formação intelectual sólida, domínio teórico-prático do processo de construção do conhecimento, bem como, o necessário entendimento do caráter pedagógico da produção científica.

Neste sentido, as atividades e as experiências relacionadas à pesquisa fundamentam-se no entendimento de que a prática enquanto pesquisa, deve ocorrer durante todo o processo de ensino e aprendizagem, tendo como encaminhamento os seguintes princípios:

- tomar a pesquisa como componente essencial da e na formação do professor;
- considerar a prática social concreta da educação como objeto de reflexão e de formação ao longo do processo formativo e como um de seus princípios epistemológicos;
- ampliar os conhecimentos sobre os temas educação ambiental, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais a partir de uma compreensão crítica e consciente dos conteúdos;
- valorizar a docência como atividade coletiva, intelectual, crítica e reflexiva.

O desenvolvimento da pesquisa é incentivado por meio de editais próprios do IFTM e de projetos encaminhados a editais externos, como FAPEMIG, CAPES e CNPq. A pesquisa conta com o apoio do Instituto que disponibiliza infraestrutura de laboratórios, biblioteca, produção de material, divulgação por meio virtual e incentivo para participação em eventos científicos em todo país. Anualmente acontece “A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia” e o “Seminário de Iniciação Científica e Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro” proporcionando a todos os discentes, docentes e pesquisadores a oportunidade de apresentar à comunidade os trabalhos realizados.

No curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, o tema da pesquisa será desenvolvido em duas unidades curriculares. No primeiro período como Prática como Componente Curricular buscará compreender a

investigação e síntese do conhecimento, reflexão sobre a indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão nos Institutos Federais, análise de projetos de pesquisa desenvolvidos no IFTM, a Pesquisa como princípio científico e princípio educativo; a Pesquisa nos Institutos Federais, a Pesquisa aplicada e suas tecnologias sociais. Tendo como objetivo, que os estudantes elaborem e desenvolvam um projeto de pesquisa acadêmico-científica, observando todos os seus elementos constitutivos e adotando procedimentos próprios do processo de investigação. No terceiro período, a unidade curricular Pesquisa em Educação Profissional visará entender a produção científica na área de educação profissional: tendências e perspectivas, enfoques, métodos, procurando matizar as diferentes concepções metodológicas na elaboração de projetos de pesquisa, bem como subsidiar os estudantes na compreensão das relações existentes entre pesquisa e conhecimento na produção do campo da educação profissional.

15.2 Relação com a Extensão

A extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM, é tida como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, ampliando a relação transformadora pelo Instituto em diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico.

Tendo em vista os objetivos dos institutos federais, a extensão passa a ser compreendida como um espaço de articulação entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, em que educação, ciência e tecnologia se articulam juntamente com a perspectiva de desenvolvimento local e regional, levando à interação necessária à vida acadêmica.

A extensão aprofunda os vínculos existentes entre o Instituto e a sociedade, alcançando alternativas de transformação da realidade, com a construção e o fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, por meio de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social. São consideradas atividades de extensão aquelas executadas visando adquirir e disponibilizar conhecimentos, podendo ser desenvolvidas voluntariamente ou por meio de fomento, ou seja, recursos materiais e financeiros, externos ou próprios.

São modalidades de atividades de extensão realizadas no âmbito do IFTM:

Ø Acompanhamento de egressos: conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de se identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão;

Ø Cursos e minicursos de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e prático que promova interesse técnico, social, científico, esportivo, artístico e cultural favorecendo a participação da comunidade externa e/ou interna;

Ø Estágio e emprego: atividades de prospecção de oportunidades de estágio e emprego e operacionalização administrativa do estágio, englobando encaminhamento e documentação necessários para tal fim;

Ø Eventos: ação que implica a apresentação e exibição do conhecimento ou produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo IFTM, podendo essa exibição ser pública e livre ou com clientela específica;

Ø Projetos sociais, culturais, artísticos e esportivos: projetos que agregam um conjunto de ações, técnicas e metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a comunidade, representando soluções para inclusão social, direitos humanos, educação ambiental, geração de oportunidades e melhoria das condições de vida;

Ø Visitas técnicas: ações que visam a promover a interação das áreas educacionais do IFTM com o mundo do trabalho, objetivando a complementação dos conteúdos ministrados.

O IFTM vem desenvolvendo programas instituídos pelo governo federal e também programas/ações institucionais, dentre estes programas destacam-se os Programas e ações governamentais:

- Assistência Estudantil: tem como finalidade conceder os benefícios de “Auxílio Estudantil” e “Assistência Estudantil” com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência de estudantes;

- Bolsa Permanência: concessão de auxílio financeiro a estudantes matriculados em instituições federais de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica e para estudantes indígenas e quilombolas.

- Projeto Rondon: coordenado pelo Ministério da Defesa, consiste em um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população.

Programas e ações institucionais:

- Programa de Apoio a Projetos de Extensão: tem como finalidade conceder apoio financeiro institucional para a execução de projetos de extensão, no âmbito do IFTM e seus campi;

- Centro de Idiomas: tem como objetivo a oferta de cursos de línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol), aos estudantes norteando as ações e estratégias de internacionalização;

A extensão, articulada ao processo de ensino aprendizagem, visa fomentar a compreensão sobre a relevância social e política do conhecimento, tratando-o como bem público. Canalizar esforços no sentido de sensibilizar projetos de extensão e de pesquisa a priorizar temas e problemas que digam respeito a questões educacionais, visando o benefício da sociedade em que o IFTM e o Curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica - Formação Pedagógica estão inseridos.

A relação do ensino e da pesquisa com a extensão inicia-se com a definição e avaliação da relevância social dos conteúdos e dos objetos de estudo traduzidos em projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica, Estudos de Caso, Seminários, dentre outros. Essas ações estão voltadas à democratização do conhecimento, da ciência, da cultura, das artes que são socializados por meio de cursos, eventos, palestras e outras atividades. Na perspectiva do desenvolvimento social e tecnológico, a pesquisa, a prestação de serviços, e outros projetos são desenvolvidos visando à melhoria da qualidade de vida da população. Ressaltam-se ainda as ações voltadas

para o desenvolvimento social da comunidade, incluindo aí os projetos de educação especial, de educação de jovens e adultos e os da área cultural.

Desta forma, diferentes atividades são desenvolvidas pelos estudantes e professores do curso prestando serviços à comunidade interna e externa no âmbito das competências previstas pela matriz curricular, que traduzem essa relação com a extensão.

A temática da extensão possui um componente curricular, no segundo período do curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica, específico que buscará compreender a realização de atividades de Extensão nos Institutos Federais; a curricularização da extensão, conforme Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018; história da Extensão e seus conceitos; a Extensão como macro método científico e princípio educativo; análise de projetos de extensão desenvolvidos no IFTM, estudo de projetos de extensão com fomentos externos.

15.3 Integração com Escolas da Educação Básica

O IFTM por meio de convênios formaliza a integração com as redes públicas de ensino municipal, estadual, e federal garantindo assim a realização das atividades de estágio, das práticas exigidas como componente curricular e de atividades e projetos de pesquisa e extensão.

A integração com as Escolas da Educação Básica possibilita a aproximação entre a escola pública e o Instituto e enriquece ambos, na medida em que promove a troca de saberes e ações entre uma entidade que reelabora e difunde o conhecimento socialmente produzido e outra que habilita profissionais para o exercício competente dessa função.

O IFTM realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão que buscam articular e fortalecer a integração com as escolas de Educação Básica.

15.4 Integração com outros cursos da Instituição

O Instituto Federal do Triângulo Mineiro oferta cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, licenciaturas, bacharelados, tecnologias e pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, o que proporciona um campo de ações para integração entre os cursos com os seguintes objetivos:

- Ampliar o processo de ensino para a aprendizagem dos estudantes;
- Aprender com a diversidade existente entre as áreas de conhecimento;
- Incentivar atividades de enriquecimento cultural;
- Desenvolver práticas investigativas integrando outras áreas de conhecimento;
- Desenvolver hábitos e atitudes de colaboração e trabalho em equipe com diferentes áreas de conhecimentos.

Os cursos de Licenciatura do Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico em sua organização curricular estabelecem um núcleo comum das unidades curriculares da área pedagógica garantindo assim, fortalecer e aprimorar os formatos de preparação e os currículos, considerando a organização pedagógica e curricular da educação básica; dar relevo à docência

como base da formação, relacionando teoria e prática; elaborar e executar projetos para desenvolver conteúdos curriculares; utilizar metodologias que consolidam a interdisciplinaridade.

16 AVALIAÇÃO

16.1 Da aprendizagem

A avaliação de cada unidade curricular é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, os instrumentos de avaliação podem ser diversificados em função das orientações dos professores responsáveis pela mesma, ou de necessidades contextuais vigentes.

O processo de avaliação das unidades curriculares será realizado em função dos critérios e objetivos propostos no projeto pedagógico do curso, no Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação do IFTM e o Decreto nº 5622/2015. Nesse processo de avaliar é fundamental ter os seguintes princípios:

- Promover a articulação entre teoria e prática, educação e trabalho enquanto processo contínuo e formativo;
- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de curso;
- Possibilitar ao aluno desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, visando alcançar os objetivos propostos.
- Servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado.

Os instrumentos de avaliação serão elaborados e desenvolvidos pelo professor atendendo às especificidades da unidade curricular, podendo ser utilizados: atividades discursivas, trabalhos práticos, elaboração de redações, artigos, relatórios, memoriais e especialmente a pesquisa científica. Também poderão ser utilizados recursos via plataforma de aprendizagem como formas de avaliação, tais como: execução de projetos, relatórios, discussões em fóruns, chats, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, provas discursivas, objetivas e práticas - virtuais e presenciais-, entrevistas, seminários, práticas em estágios, relatórios de visitas técnicas e outros pertinentes aos objetivos pretendidos.

Pelo Ambiente virtual Moodle verifica-se a frequência e acessos, bem como, registros de discussões via fóruns e chats realizados na unidade curricular, registro de atividades virtuais, individuais e/ou em grupo, entre outros.

É importante que neste processo as diferentes formas e instrumentos de avaliação possibilitem ao estudante o hábito da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas. Nesse sentido, a avaliação compreende o diagnóstico, a orientação e a reorientação de conhecimentos, valores e habilidades necessários à formação profissional.

A avaliação da aprendizagem é feita por unidade curricular abrangendo, simultaneamente, a frequência e o alcance de objetivos, sendo os seus resultados computados e divulgados. É realizada por meio de acompanhamento do estudante, mediante participação e realização de atividades, trabalhos e/ou provas e deve recair sobre os objetivos de cada unidade curricular e do perfil profissional do curso. Os critérios e instrumentos de avaliação devem ser esclarecidos aos estudantes pelo professor no início de cada unidade curricular, juntamente com a entrega do plano de ensino. O número de atividades avaliativas a ser aplicado em cada período letivo deve ser de, no mínimo, 3 (três) para cada unidade curricular. Cada atividade avaliativa não pode exceder a 40% do total de pontos distribuídos no respectivo período.

O resultado final das atividades avaliativas desenvolvidas será expresso em conceitos com sua respectiva correspondência percentual, de acordo com os conceitos a seguir:

Conceito	Descrição do desempenho	Percentual (%)
A	O estudante atingiu seu desempenho com excelência	90 a 100
B	O estudante atingiu o desempenho com eficiência	70 a 89
C	O estudante atingiu o desempenho mínimo necessário	60 a 69
R	O estudante não atingiu o desempenho mínimo necessário	0 a 59

O estudante é considerado aprovado na unidade curricular quando obtiver, no mínimo, conceito “C” na avaliação da aprendizagem e 75% de frequência. A frequência dos alunos é computada levando-se em consideração a presença nos encontros presenciais obrigatórios, no acesso e realização das atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem.

O IFTM prevê ainda a recuperação da aprendizagem que deve proporcionar situações que facilitem uma intervenção educativa que respeite a diversidade de características e necessidades dos estudantes. A recuperação é realizada por meio da orientação de estudos que posteriormente o estudante demonstre os conhecimentos adquiridos. Caso ainda, não alcance na recuperação conceito para aprovação, o estudante poderá realizar estudos autônomos e/ou dependência conforme critérios descritos no Regulamento da Organização Didática dos cursos do IFTM.

16.2 Avaliação institucional e do curso

A Lei nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, SINAES, com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. O SINAES realiza análise de três componentes principais: avaliação das instituições de ensino superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes - ENADE.

A avaliação é composta de duas modalidades: Avaliação Externa, realizada por Comissões Avaliadoras do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, INEP, e Avaliação Interna, coordenada pela CPA. O IFTM, em atendimento ao que determina a Lei nº 10.861, constituiu, por meio de portaria, a CPA.

Esses processos resultam em uma importante ferramenta que permite à Instituição promover uma sistemática de retroalimentação das suas prioridades, metas, objetivos, balizados em uma visão de futuro, assumindo como principal prerrogativa a oferta de serviços educacionais para atendimento às demandas sociais presentes e futuras, consciente de que se desenvolverá a partir da satisfação dessas necessidades.

O desenvolvimento do planejamento à execução do curso é institucionalmente acompanhado, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários a sua contextualização, aperfeiçoamento e atualização. A avaliação do curso é de responsabilidade do núcleo docente estruturante (NDE), conforme Resolução nº 132/2011 e deve ser realizada em consonância com os critérios definidos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, pelo sistema de avaliação institucional adotado pelo Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico e pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A relevância do processo avaliativo está em rever cada fase da sua estruturação (do planejamento à execução), identificando as possíveis fragilidades que conduziram a resultados pouco eficientes, como evasão e de retenção do fluxo escolar, além da verificação da inserção dos egressos no mundo do trabalho. Bem como, reconhecer e enriquecer as potencialidades que contribuem para formação integral do perfil profissional. Os indicadores de avaliação que estejam contemplados pela CPA e de natureza específica do curso poderão ser sugeridos pelo colegiado do curso e NDE. A autoavaliação será realizada por instrumentos variados, como por exemplo: Seminários/encontros de Avaliação, encontro de egressos, questionários, relatórios com a participação de docentes, discentes e servidores, tendo como objetivo aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, garantir a formação profissional e permitir a implementação de propostas inovadoras, relevantes e significativas.

17 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

No Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica não haverá aproveitamento de estudos.

18 ATENDIMENTO AO DISCENTE

Os setores de atendimento ao discente são destinados aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de ensino médio e graduação ofertados pelo IFTM. Considerando a natureza excepcional da oferta do curso de Licenciatura em Educação, Profissional e Tecnológica – Formação Pedagógica, em atendimento a legislação a LDB e o perfil do público alvo, estudantes do curso é formado por docentes do IFTM, as ações de atendimento aos

estudantes serão viabilizadas em conjunto com a coordenação do curso e as coordenações de ensino, pesquisa e extensão.

19 COORDENAÇÃO DE CURSO

Coordenação do curso: A coordenadora é licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM - 2012) e com habilitação em Língua Inglesa pela Universidade de Uberaba (UNIUBE - 2016). É mestre em Estudos Linguísticos com ênfase em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU - 2017). Atualmente coordena os cursos presenciais e a distância do Ceníd.

São atribuições do coordenador de curso:

- ✓ Acompanhar, em conjunto com a equipe pedagógica, o processo de ensino aprendizagem;
- ✓ Participar da elaboração do calendário acadêmico;
- ✓ Elaborar o horário do curso em articulação com as demais coordenações de curso;
- ✓ Convocar e presidir reuniões do curso e /ou colegiado;
- ✓ Orientar e acompanhar em conjunto com a Equipe Pedagógica o planejamento e desenvolvimento das unidades curriculares, atividades acadêmicas e desempenho dos estudantes;
- ✓ Acompanhar em conjunto com a Equipe Pedagógica a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- ✓ Promover avaliações periódicas dos cursos em articulação com a Comissão própria de Avaliação – CPA e Equipe Pedagógica;
- ✓ Representar o Curso junto a órgãos, conselhos, eventos e outros, internos e externos à Instituição;
- ✓ Participar do planejamento e do acompanhamento do Estágio Supervisionado dos estudantes juntamente com a Coordenação Geral de Relações Empresariais e Comunitárias;
- ✓ Participar e apoiar atividades extraclasse inerentes ao curso (cursos, palestras, seminários, simpósios) juntamente com a Coordenação de Extensão;
- ✓ Participar da organização e da implementação de estratégias de divulgação do curso e da Instituição;
- ✓ Atuar de forma integrada com a Coordenação de Registro e Controle Acadêmico – CRCA;
- ✓ Implementar ações de atualização do acervo bibliográfico e laboratórios específicos do curso bem como sua manutenção;
- ✓ Implementar ações juntamente com o Núcleo Docente Estruturante do curso buscando subsídios que visem a permanente atualização deste projeto pedagógico de curso;
- ✓ Solicitar material didático-pedagógico;
- ✓ Participar do processo de seleção dos professores que irão atuar no curso.

19.1 Equipe de apoio e atribuições

Colegiado de Curso

Conforme Regulamento do Colegiado de Curso do IFTM, aprovado pela Resolução IFTM nº 234/12, de 02 de abril de 2012, o Colegiado de Curso de Licenciatura em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica um órgão deliberativo, normativo, técnico-consultivo e de assessoramento no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, tendo por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações do currículo, planejar e avaliar atividades acadêmicas do curso, observando-se as normas do IFTM.

Composição: O colegiado de curso é composto por quatro (4) docentes, dois (2) discentes e o coordenador de curso, como presidente.

A atual composição do Colegiado de Curso é:

Rayanne Márcia Finholdt Prado (Presidente)

Ademir da Guia Oliveira

Dirceu Fernando Ferreira

Lívia Letícia Zanier Gomes

Anderson Osvaldo Ribeiro

A partir de decisões tomadas pelo colegiado de curso, o coordenador deverá programar encontros que tenham como objetivo encaminhar as discussões realizadas e definir um plano de encaminhamento - análise e estudos – e apresentá-lo ao Colegiado de curso.

NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do IFTM, aprovado pela resolução no. 132/11, de 19 de dezembro de 2011 caracteriza e estabelece os objetivos e atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação do IFTM. O NDE constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (Resolução CONAES no 01 de 17 de junho de 2010).

O NDE é composto por:

I. Coordenador do curso;

II. Pelo menos, 5 (cinco) representantes do quadro docente permanente da área do curso e que atuem efetivamente sobre o desenvolvimento do mesmo.

A atual composição do NDE é:

Rayanne Márcia Finholdt Prado (Presidente)

Cristiane Corrêa Resende

Alexandre Ribeiro Silva Júnior

Márcia Moreira Custódio

José Ricardo Gonçalves Manzan

Henrique de Oliveira Moreira

Dirceu Fernando Ferreira (suplente)

NAP – Núcleo de Apoio Pedagógico

Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP é o setor de apoio e assessoramento didático-pedagógico à Coordenação geral de Ensino, Pesquisa e Extensão, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes em todos os processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais dos diferentes níveis/modalidades de ensino, ao qual compete:

- organizar e participar do treinamento de professores;
- assessorar os professores quanto às metodologias mais adequadas, de acordo com as especificidades de cada curso e modalidade de ensino;
- acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução de atividades programadas, bem como o cumprimento das mesmas pelo corpo docente do curso;
- acompanhar, em conjunto com a coordenação de curso, a execução do PPC, bem como o cumprimento do mesmo pelo corpo docente do curso;
- atender alunos;
- apoiar os docentes no planejamento das atividades de ensino e na prática educacional voltada à inovação para a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- acompanhar as atividades acadêmicas contribuindo para a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.
- participar da elaboração, implementação, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC;
- apoiar a implementação das mudanças educacionais decorrentes de publicações legais;
- informar e orientar estudantes e docentes sobre os regulamentos e orientações normativas de cunho acadêmico no âmbito do IFTM;
- acompanhar, assessorar, apoiar e avaliar as atividades pedagógicas e curriculares, em conjunto com as coordenações de cursos;
- analisar sistematicamente, em conjunto com as coordenações de cursos e o corpo docente, os dados quantitativos e qualitativos referentes ao rendimento e à movimentação escolar dos estudantes como transferências, cancelamentos e trancamentos;
- colaborar na integração dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- promover reuniões para abordagem de assuntos pedagógicos e de acompanhamento das atividades acadêmicas;
- participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico;
- participar efetivamente das decisões relacionadas à vida escolar do estudante.

O NAP hoje é formado por:

Naíma de Paula Salgado Chaves (responsável)

Patrícia Gomes de Macedo

Maria dos Anjos Pereira Rodrigues

Lívia Mara Menezes Lopes

19.2 Organização da interação entre docentes e estudantes

A organização curricular, as metodologias de ensino e o Ambiente Virtual de Aprendizagem favorecem a integração entre os conteúdos e suas metodologias, bem como o diálogo do estudante consigo mesmo, com os outros estudantes, professores e com o conhecimento historicamente acumulado.

O sistema de comunicação do curso permite ao estudante resolver questões referentes ao material didático e seus conteúdos, bem como aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo, articulando o estudante com docentes, colegas, coordenadores de curso e unidades curriculares e com os responsáveis pelo sistema de gerenciamento acadêmico e da tecnologia da informação.

Para atender às exigências de qualidade nos processos de interação virtuais que permitam uma maior integração entre professores e estudantes são disponibilizados as condições e ferramentas tecnológicas: telefone, fax, correio eletrônico, webconferência, fórum de debate e discussão, chats, atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, reuniões virtuais. A interação de acordo com o Projeto Pedagógico é organizada atendendo aos critérios:

- ✓ descrever como se dará a interação entre estudantes e professores ao longo do curso;
- ✓ informar a previsão dos momentos presenciais planejados para o curso e qual a estratégia a ser usada;
- ✓ informar aos estudantes nomes, horários, formas de contato com professores e o pessoal de apoio;
- ✓ estabelecer o sistema de orientação e acompanhamento do estudante, garantindo que os estudantes tenham sua evolução e dificuldades regularmente monitoradas, que recebam respostas rápidas às suas dúvidas, e incentivos e orientação quanto ao progresso nos estudos;
- ✓ planejar a interação entre estudantes, por meio de atividades coletivas, presenciais ou via ambientes de aprendizagem que incentivem a comunicação entre colegas.

20 CORPO DOCENTE DO CURSO

Nº	Docente	Título	Regime de trabalho
01	Ademir da Guia Oliveira	Mestre	40h DE
02	Alexandre Ribeiro da Silva Jr.	Doutor	40h DE

03	Ana Cristina Borges Fiuza	Mestre	40h DE
04	Cristiane Côrrea Resende	Mestre	40h DE
05	Eurípedes Ronaldo Ananias Ferreira	Doutor	40h DE
06	Geraldo Gonçalves de Lima	Doutor	40h DE
07	Henrique de Oliveira Moreira	Especialista	40h DE
08	Márcia Moreira Custódio	Doutor	40h DE
09	Daniel Henrique	Doutor	40h DE
10	Jorge Alencar	Doutor	40h DE
11	José Ricardo Gonçalves Manzan	Doutor	40h DE
12	Lívia Letícia Zanier Gomes	Doutor	40h DE
13	Márcia do Nascimento Portes	Doutor	40h DE
14	Marília Dias Ferreira	Doutor	40h DE
15	Anderson Osvaldo Ribeiro	Mestre	40h DE
16	Gustavo Marino Botta	Mestre	40h DE
17	Leandro Martins da Silva	Mestre	40h DE
18	Raquel Bodart	Mestre	40h DE
19	Rayanne Marcia Finholdt Prado	Mestre	40h DE
20	Renato de Oliveira	Mestre	40h DE

21. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nível Superior			Nível Intermediário			Nível de Apoio		
20h	30h	40h	20h	30h	40h	20h	30h	40h
-	2	21	-	-	1	-	-	-

21.1. Corpo Técnico Administrativo

Título	Quantidade
Doutor	-
Mestre	5
Especialista	9
Aperfeiçoamento	-
Graduação	10
Médio completo	1

Médio incompleto	-
Fundamental Completo	-
Fundamental Incompleto	-
Total dos servidores	25

22 AMBIENTES ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICOS RELACIONADOS AO CURSO

Os equipamentos e áreas necessárias dependem do formato dos laboratórios e número de estudantes a serem atendidos pelos polos.

Cada polo deverá contar com a infraestrutura:

- secretaria acadêmica;
- sala para o coordenador do polo;
- biblioteca com, no mínimo, 500 títulos;
- laboratório de informática com, pelo menos, 25 computadores;
- sala de aula a ser utilizada, entre outros momentos, nas avaliações presenciais e em atividades de videoconferências;
- salas de estudos;
- sala para almoxarifado e depósito;
- banheiros.

Além disso, os polos contarão com outros equipamentos para uso didático, tais como revistas, calculadoras, softwares específicos, materiais didáticos para oficina, projetores de slides e projetores multimídia.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O IFTM utiliza como AVA a plataforma Moodle, instalada em servidor quadricore, com 1.200 gigabites de capacidade de armazenamento. O sistema de hardware comporta a manutenção dos conteúdos postados on-line e o gerenciamento de todas as informações do processo EaD na instituição. A plataforma Moodle permite o gerenciamento de informações acadêmicas, administrativas e também de comunicação, sendo possível a integração entre estudantes e professores foi escolhida por ser um software de domínio livre e por atender perfeitamente aos objetivos da EaD do IFTM. O servidor está instalado na unidade de EaD que fará a alimentação do sistema de gerenciamento das informações.

22.1 Salas: de aula/professor/auditório/reunião/ginásio/outros

Unidade I

Ambiente	Quantidade	Área (m2)
Sala de direção	1	104 – 20

Sala Administrativa	1	106 – 32
Coordenação EAD	1	107 – 32
Coord. Pedagógica	2	108 - 61,60 103 – 18,8
Salas de aula – 403	2	403 - 53,10
Salas de aula - 404		404 - 53,10
Laboratórios de informática	8	301 – 51,48 302 - 58,32 304 - 92,70 401 – 53,10 402 - 53,10 114 - 84,80 113 - 50,40 110 - 46,20
Laboratório de Automação e Eletrônica	1	109 - 42,50
Sanitários	16	Sanitários 01 pavilhão Adm:30,48 Sanitários 02 pavilhão Adm:43,30 Sanitários anfiteatro: 36,45 Sanitários laboratórios bloco 3: 34,48 Sanitários Ginásio Poliesportivo: 52,84 Sanitários cantina: 24,14 Sanitários pavilhão acadêmico: 37,50 Sanitários Bloco 4: 16
Setor de atendimento / secretaria	1	Sala 101 e Sala de vidro: 42,70
Praça de alimentação	1	Cantina - 98,23
Núcleo de TIC	1	Sala 105 e 303 – 44,45
Anfiteatro com 400 lugares	1	284,97
Camarim anfiteatro	1	28,28
Mini Auditório com 50 lugares	1	61,80
Laboratório Audiovisual	1	111 - 25,41

Biblioteca	1	53,10
Ginásio Poliesportivo	1	333,52
Unidade II		
Ambiente	Quantidade	Área (m2)
Sala de Direção	01	24
Sala de Gerência de Unidade	01	24
Sala de Coordenação Geral de Graduação e Pós-Graduação	01	24
Sala de Coordenação de Curso	01	12
Sala de Coordenação de Registros Escolares (Secretaria)	01	24
Sala de Recursos audiovisuais	01	15
Sala da Coordenação Geral das Relações Empresariais e Comunitárias (Estágio)	01	15
Sala do Núcleo Apoio Pedagógico e do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas	01	15
Sala de Professores	01	30
Sanitários	05	5
Pátio Convivência	01	100
Praça de Alimentação	01	40
Auditório	01	250
Biblioteca	01	50

22. 2 Biblioteca

A Biblioteca “Fádua Aidar Bichuette” está instalada em uma área de 50 m2, sendo 4 m2 reservados aos serviços técnicos e administrativos e 30 m2 destinados aos acervos, salas de estudo individuais e coletivas.

O setor dispõe de 02 servidores, sendo 01 bibliotecária e 01 auxiliar de biblioteca. Conta ainda com a participação no apoio às atividades de empréstimo com 01 estudante do programa de

bolsas. É concedido o empréstimo domiciliar de livros aos usuários cadastrados na biblioteca. O acesso à Internet está disponível no recinto da biblioteca por meio de 04 microcomputadores para pesquisa. As modalidades de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento e funcionamento da biblioteca.

Descrição da utilização	Área (m2)
Acervo	28
Trabalho Individual	18
Trabalho em grupo	35
Computadores para pesquisa na internet	10

22.3 Laboratórios de formação geral

Laboratório de Informática 301

Dezenove (19) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.

Laboratório de Informática 302

Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.

Laboratório de Informática 304

Trinta e Três (33) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.

Laboratório de Informática 110

Quatorze (14) Computadores OPTIPLEX 7010 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.

Laboratório de Informática 113

Dezenove (19) Computadores OPTIPLEX 9020 – i5 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB,

Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 114
Trinta e Três (33) Computadores OPTIPLEX 9020 – i5 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 401
Dezessete (17) Computadores OPTIPLEX 755 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 403
Dezessete (17) Computadores OPTIPLEX 780 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 02 – Unid. II
Dezesseis (16) Computadores Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 250 GB HD. Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS
Laboratório de Informática 03 – Unid. II
Dezesseis (16) Computadores Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 250 GB HD. Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS
Laboratório de Informática 07 – Unid. II
Onze (11) Computador Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 500 GB HD Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS
Laboratório de Informática 301
Dezenove (19) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 302
Vinte e um (21) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB,

Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 304
Trinta e Três (33) Computadores OPTIPLEX 790 – i3 2120 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 110
Quatorze (14) Computadores OPTIPLEX 7010 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 113
Dezenove (19) Computadores OPTIPLEX 9020 – i 5 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 114
Trinta e Três (33) Computadores OPTIPLEX 9020 – i5 (3.3 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 401
Dezessete (17) Computadores OPTIPLEX 755 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 403
Dezessete (17) Computadores OPTIPLEX 780 – i3 (2.8 Ghz, 6Mb L2 Cache, 1333 Mhz) 4 GB de memória RAM DDR2, 8 portas USB 2.0, Placa de Rede Ethernet 1 Gigabit, Placa de Som Integrada, Placa de Vídeo Integrada, HD 250 Gb, Gravador de DVD, Mouse óptico USB, Teclado USB ABTN2, Monitor Flat Panel 17' (LCD), Windows 7 32 Bit, Máquina Virtual Linux Ubuntu 14.04), com acesso à internet, 01 projetor multimídia.
Laboratório de Informática 02 – Unid. II
Dezesseis (16) Computadores Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 250 GB HD. Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS

Laboratório de Informática 03 – Unid. II
Dezesseis (16) Computadores Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 250 GB HD. Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS
Laboratório de Informática 07 – Unid. II
Onze (11) Computador Dell Optiplex 790 - Core i3 - 4GB- 500 GB HD Possui Windows 7 professional e Ubuntu 12.04.1 LTS

23 RECURSOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	
Todas as salas de aulas são equipadas com quadros brancos e equipamentos de projeção de mídia. O Campus dispõe, ainda, de flip chart como recurso adicional e laboratórios de informática.	
Televisores	02
Projeto Multimídia	19
Câmera filmadora digital	01
Câmera fotográfica digital	03

24 DIPLOMAÇÃO E CERTIFICAÇÃO
Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo prática como componente curricular e estágio supervisionado o estudante receberá o diploma de Licenciado em Formação Pedagógica para a Educação Profissional e Tecnológica na área da sua formação de origem.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal nº. 9.394/96, Brasília, MEC, 1996.LDB nº 9.394/96; Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2/2015, de 1º de julho de 2015 – define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
BRASIL. Parecer nº 2/2015, de 09/06/2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
BRASIL. Resolução nº 1/2016, de 11/03/2016 – Estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Ensino Superior na modalidade a Distância.

BRASIL, Parecer 564\ 2015. CNE\CES. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Disponível em:<http://www.abed.org.br/informe_digital/610.htm>. Acesso em: 07 jan. 2019.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. CÂMARA DOS DEPUTADOS:Brasília,2000.

BRASIL. RESOLUÇÃO nº. 2.Conselho Nacional de Educação:Brasília,2002.

GARCIA ARETIO, L. La educación a distância: de la teoría a la práctica. Barcelona, Ariel Educación, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. 2 ed. *Campinas*, SP: Autores Associados, 2001.

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CAPACITAÇÃO DE TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. n: Fórum de Educação Profissional. Disponível em:[portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lic EPCT.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/lic_EPCT.pdf).acessado em 15 de jan. de 2019.

PRETI, O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: Preti O, organizador. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; 1996.